

NOTA TÉCNICA

OBSERVATÓRIO ANAHP

Publicação trimestral – 8ª edição

NOVEMBRO 2021

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Eduardo Amaro | Hospital e Maternidade Santa Joana (SP)

Vice-presidente: Henrique Neves | Hospital Israelita Albert Einstein (SP)

Fernando Ganem | Hospital Sírio-Libanês (SP)

Fernando Torelly | HCor (SP)

Henrique Moraes Salvador | Hospital Mater Dei (MG)

Mohamed Parrini | Hospital Moinhos de Vento (RS)

Paulo Junqueira Moll | Hospital Memorial São José (PE)

Rafael Borsoi Leal | Hospital Santa Lúcia (DF)

Romeu Côrtes Domingues | Hospital São Lucas (RJ)

CONSELHO FISCAL

Antônio Alves Benjamim Neto | Hospital Meridional (ES)

Darcy Lisbão Moreira de Carvalho | Hospital Novo Atibaia (SP)

Dario A. Ferreira Neto | Hospital Edmundo Vasconcelos (SP)

SUPLENTES

Eduardo Queiroz Jr. | Hospital Santa Izabel - Santa Casa da Bahia (BA)

Hilton Roesse Mancio | Hospital Tacchini (RS)

EXPEDIENTE

Conselho editorial

André Medici

Ary Ribeiro

Análises técnicas

Keila Amaral

Olívia Margarido

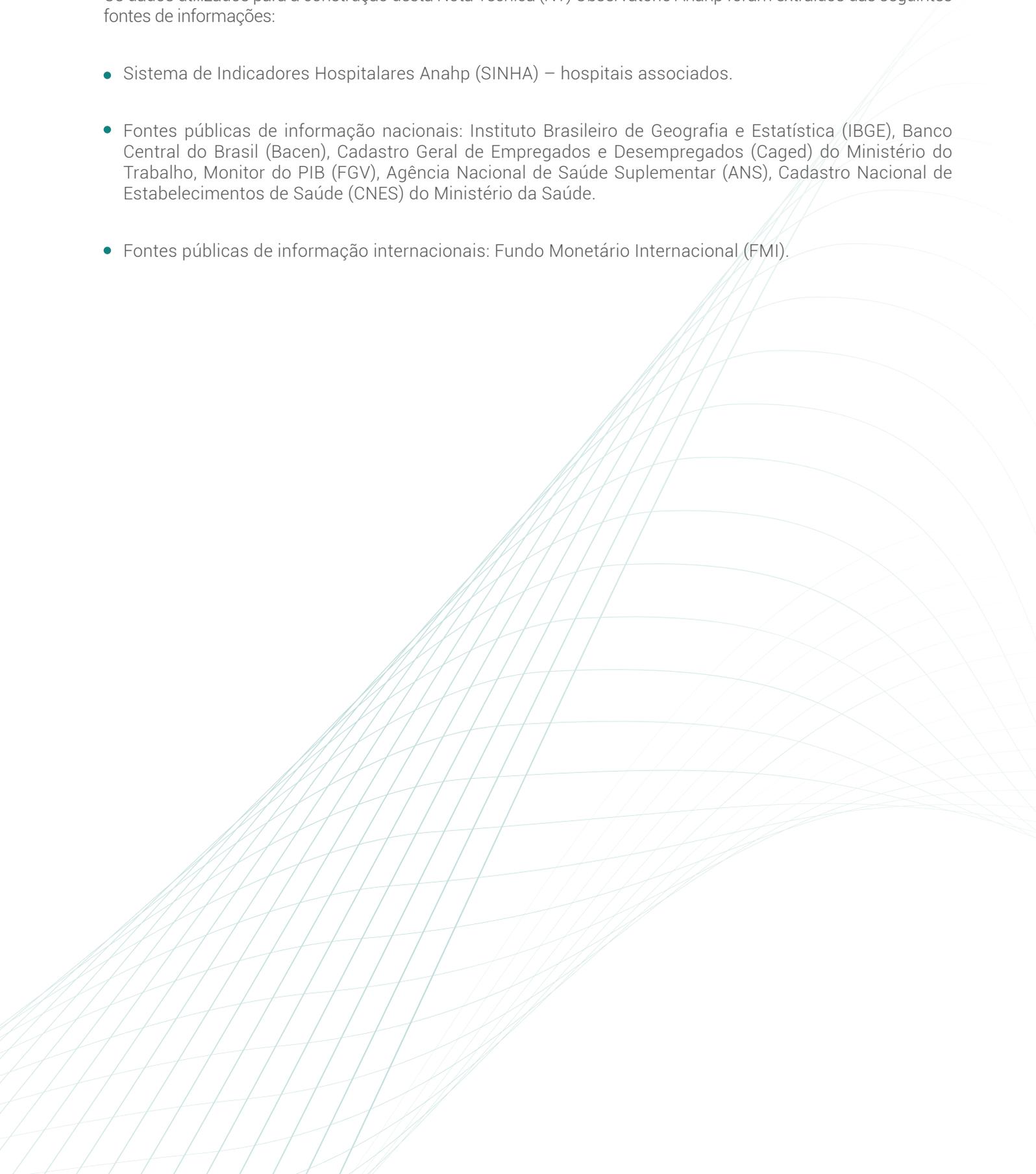
Vanessa Kawaichi

AVISO LEGAL

Este conteúdo foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Análises (NEA) da Associação Nacional de Hospitais Privados - Anahp. Todos os direitos são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste material, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web ou outros), sem permissão expressa da Associação.

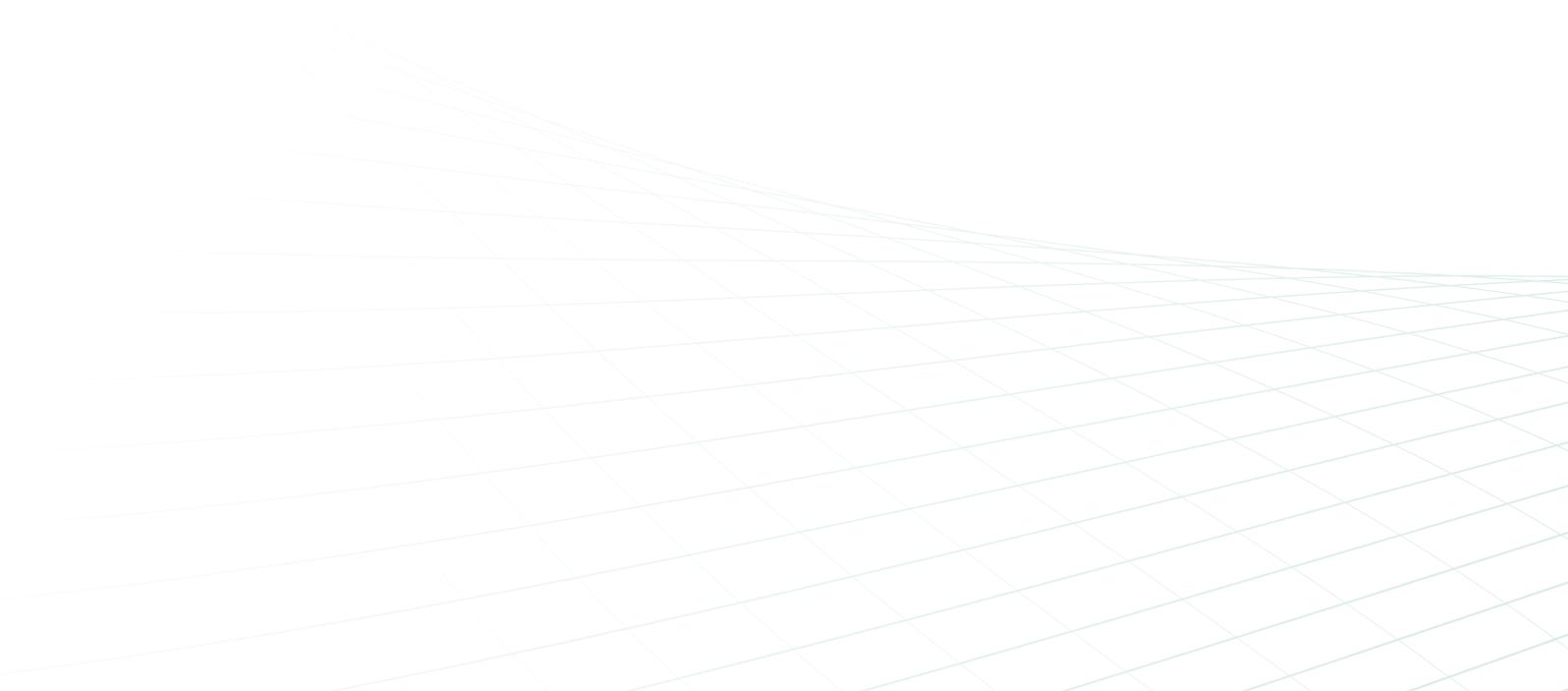
NOTA METODOLÓGICA

Os dados utilizados para a construção desta Nota Técnica (NT) Observatório Anahp foram extraídos das seguintes fontes de informações:

- Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp (SINHA) – hospitais associados.
 - Fontes públicas de informação nacionais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil (Bacen), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, Monitor do PIB (FGV), Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde.
 - Fontes públicas de informação internacionais: Fundo Monetário Internacional (FMI).
- 

Sumário

A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE	5
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
CENÁRIO ECONÔMICO	8
CENÁRIO DO SETOR SAÚDE	18
CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP	24
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO	24
INDICADORES COVID-19	31
GESTÃO OPERACIONAL	35
GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	47
GESTÃO DE PESSOAS	54



A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE



**R\$ 38,76
bilhões**

receita bruta dos
118 hospitais-membros
em dezembro de 2020



**124
membros**

em novembro de 2021



**21,46%
do total de
despesas**

assistenciais na saúde
suplementar em 2020



**27.109
leitos**

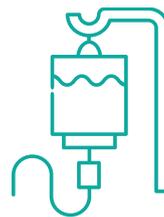
em dezembro de 2020

10,58% do total de leitos
privados (com e sem fins
lucrativos) existentes no Brasil



**7.105
leitos de UTI**

em dezembro de 2020



**6,81
milhões**

de atendimentos no
pronto-socorro em 2020

SUMÁRIO EXECUTIVO

- No setor de saúde, observa-se que o saldo de admissões e desligamentos até junho de 2021 se manteve superior ao observado no mesmo período de 2020. A partir de julho de 2021, observa-se queda gradual no saldo do setor de saúde, com cerca de 2,6 mil novas vagas em setembro deste ano. Apesar disso, o setor acumula um saldo de admissões e desligamentos, até o mês de setembro (176,4 mil), superior ao observado para todo o ano de 2020 (111 mil).
- Em relação ao número de hospitais, segundo dados do CNES, em setembro de 2021 existiam 6.413, um aumento de 92 hospitais (1,5%) em comparação a setembro de 2020. Já o número de leitos era de 522 mil em setembro de 2021, o que representa um aumento de 2,6%, correspondente a 13,4 mil leitos adicionais, em relação a setembro de 2020.
- Analisando o perfil epidemiológico dos hospitais Anahp, observou-se aumento de 24,1% nas internações no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. Verificou-se que as condições mais frequentes em 2021, considerando a participação relativa no terceiro trimestre, são das doenças do aparelho geniturinário (10,8%), doenças do aparelho digestivo (10,1%), seguido das neoplasias (9,6%) e gravidez (9,2%). As principais mudanças na participação relativa das doenças nos dois períodos analisados são caracterizadas pela queda na participação relativa da gravidez, moléstias infecciosas e dos sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais.
- A relação entre o número de pacientes atendidos na urgência e emergência com suspeita de Covid-19 e os atendimentos totais no setor, cujo maior resultado desde o início da pandemia no Brasil foi observado em março de 2021 (25,7%), apresentou queda gradual ao longo do ano, alcançando 14,7% em setembro. A taxa de pacientes com suspeita de Covid-19 atendidos no pronto-socorro (PS), que tiveram o diagnóstico positivo confirmado para a doença, também apresentou comportamento semelhante, alcançando o pico em março (45,1%), com queda gradual ao longo dos meses seguintes, até alcançar 14,0% em setembro de 2021. No que diz respeito à taxa de letalidade da Covid-19 nos hospitais Anahp, após o pico observado em abril de 2021 (19%), observou-se queda nos meses de maio (14,4%) e junho (11,6%). No entanto, a partir de julho, esse indicador voltou a aumentar gradativamente, alcançando 14,1% em setembro.
- Dentre os indicadores operacionais, destaca-se a taxa de ocupação, que variou 6 pontos percentuais (p.p.) na comparação entre o terceiro trimestre de 2020 (69%) e o mesmo período de 2021 (75%). A taxa de internação via urgência/emergência em relação ao total de saídas hospitalares reduziu em 6 p.p. na comparação entre os dois trimestres, com uma média de 42,3% no terceiro trimestre de 2021. Os indicadores de média de permanência de leitos, índice de giro (utilização média mensal para internação em cada leito), índice de intervalo de substituição (tempo médio de desocupação de um leito entre a saída de um paciente e a admissão de outro) e ambas as taxas de mortalidade (tanto a independente do tempo de internação quanto a maior ou igual a 24 horas) apresentaram variação inferior a 1 p.p.

- Foi observado um aumento na margem EBITDA, cujo resultado do terceiro trimestre de 2021 foi 1,2 p.p. acima do resultado do mesmo período de 2020, com redução gradativa de julho (14,8%) a setembro (10,8%). Entretanto, houve um aumento de cerca de 7 dias no prazo médio de recebimento, que passou de 63,6 dias no terceiro trimestre de 2020 para 71,1 dias no mesmo período de 2021. O índice de glosas aumentou em 0,7 p.p., passando de 3,7% no terceiro trimestre de 2020 para 4,4% no mesmo período de 2021.
- Observou-se que a participação das despesas com medicamentos foi maior após o início da pandemia. Enquanto no terceiro trimestre de 2018 e de 2019 esse tipo de despesa representou 10,7% das despesas totais em ambos os períodos, em 2020 as despesas com medicamentos aumentaram sua participação para 12,3% e, no terceiro trimestre de 2021, para 12,9%.
- Os indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp mostraram que, no terceiro trimestre de 2021 houve um pequeno aumento nas contratações e no total de horas extras na comparação com o mesmo período de 2020. A taxa de admissões pelo efetivo total aumentou de 1,7% no terceiro trimestre de 2020 para 2,4% no mesmo período de 2021. A variação do absenteísmo, que foi de -0,4 p.p. do terceiro trimestre de 2020 para o mesmo período de 2021, foi positiva ao longo dos meses de julho a setembro deste ano. Em setembro de 2021, o absenteísmo (4,2%) ficou acima da média do terceiro trimestre (3,4%).

CENÁRIO ECONÔMICO

A pandemia de Covid-19 no Brasil tem mostrado sinais de arrefecimento com o avanço da vacinação e redução no número de casos, de internações hospitalares e de óbitos. Mesmo neste cenário, a consolidação de dados atualizados continua sendo útil como recurso para avaliar impactos e contribuir para a gestão em saúde. Esta publicação atualiza os principais indicadores dos hospitais associados à Anahp, com dados do terceiro trimestre de 2021.

No segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou variação de -0,1%, em comparação ao primeiro trimestre do ano (**Gráfico 1**), totalizando 2,1 bilhões de reais, em valores correntes, de acordo com dados do IBGE. Ao observar a taxa trimestral, houve uma variação de 12,4% na comparação com o segundo trimestre de 2020. Já o resultado do acumulado em quatro trimestres mostrou um aumento de 1,8%, o primeiro aumento após quedas consecutivas observadas desde o segundo trimestre de 2020 (**Gráfico 2**). A taxa acumulada ao longo do ano mostrou um crescimento de 6,4%, em

comparação ao acumulado do mesmo período do ano anterior. No entanto, as estimativas de crescimento do PIB para o terceiro trimestre de 2021 mostram que a economia brasileira repetirá o desempenho negativo de -0,1% ocorrido no segundo trimestre do ano¹, indicando um desaquecimento da economia brasileira, em relação às estimativas anteriores.

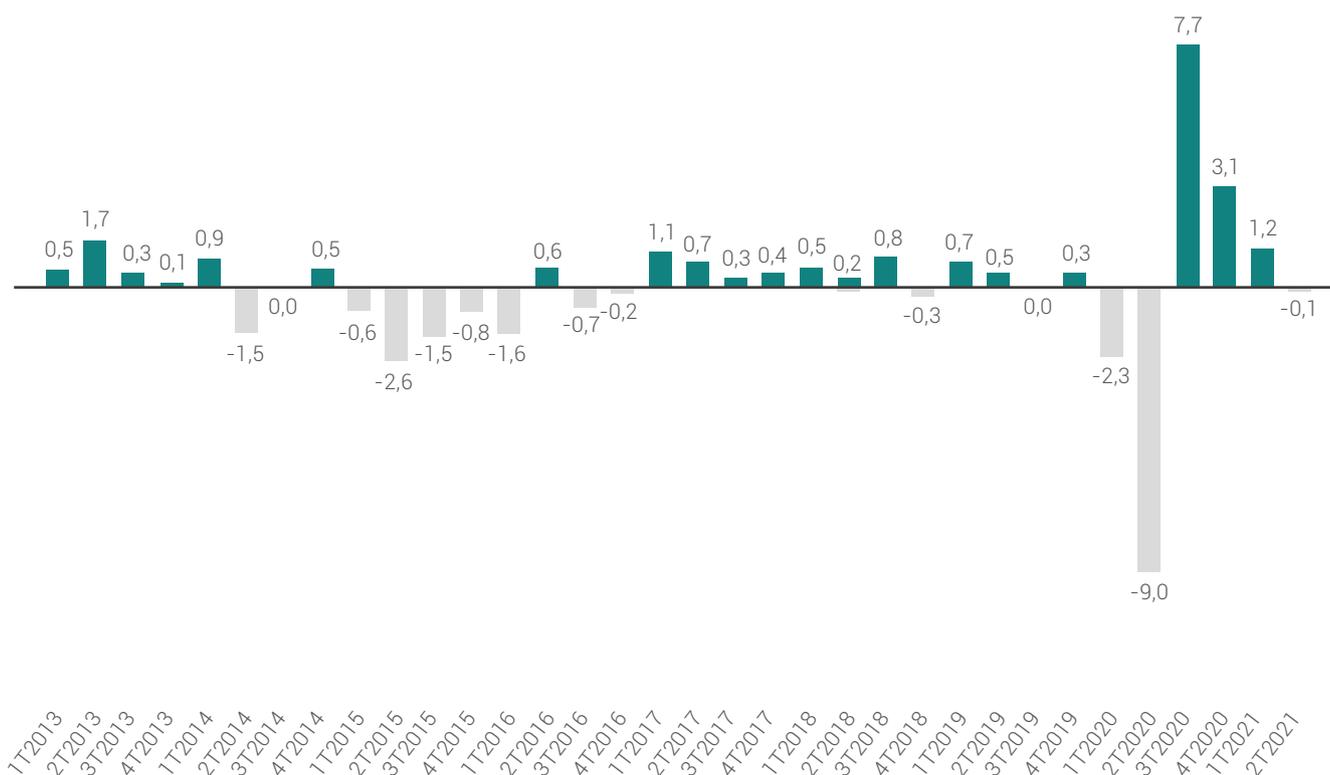
Segundo o Boletim Focus, do Banco Central² as expectativas para o PIB em 2021 apontam para um aumento de 4,8%, próximo às projeções do Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional³, cuja estimativa de aumento é de 5,2% do PIB para o País neste ano. A estimativa do FMI para 2021 mostra que o crescimento do Brasil se equipara ao dos países desenvolvidos (5,2%), mas é inferior ao crescimento estimado para a economia mundial (5,9%), estando também abaixo do crescimento estimado para os países emergentes e em desenvolvimento (6,4%). Em 2022, as estimativas do Boletim Focus e do FMI são de um crescimento de 0,6% e 1,5%, respectivamente para o Brasil.

¹ Estimativa do Monitor do PIB – FGV, indicador mensal de setembro de 2021.

² Banco Central do Brasil, 2021. Focus – Relatório de Mercado: 26 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20211126.pdf>> acesso em 29/11/2021.

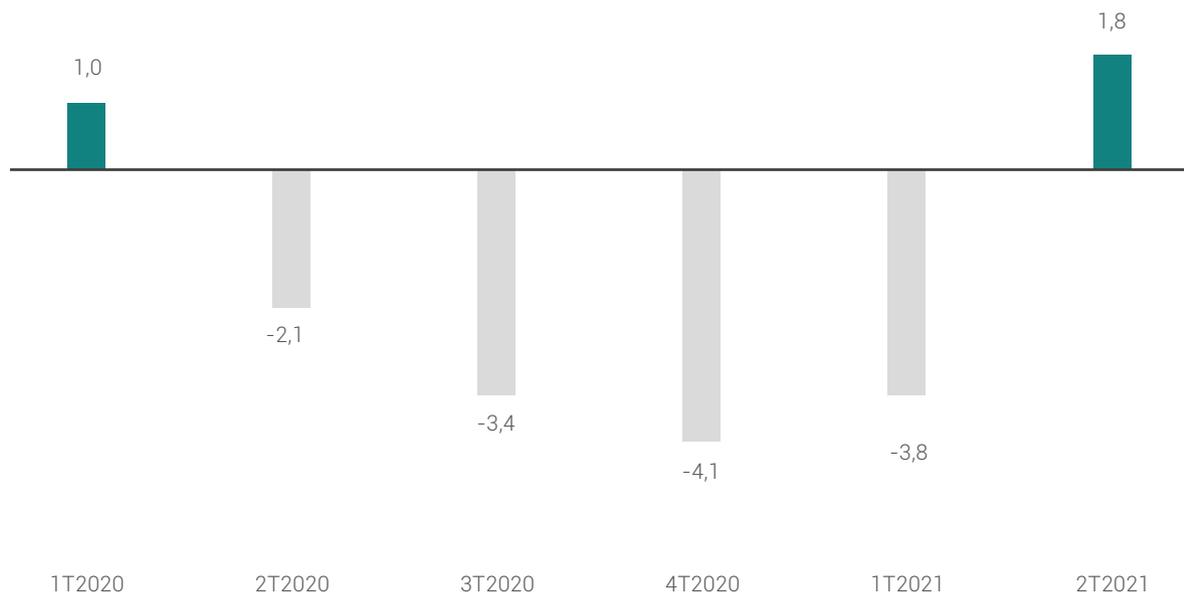
³ International Monetary Fund, World Economic Outlook, October 2021. Disponível em <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>>, acesso em 22/11/2021.

Gráfico 1 | Taxa de variação real do PIB, trimestre contra trimestre imediatamente anterior* (%) | 2013 – 2021



Fonte: IBGE (consulta em 25/10/2021) *com ajuste sazonal.

Gráfico 2 | Taxa acumulada em quatro trimestres do PIB (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) | 2020 – 2021



Fonte: IBGE (consulta em 25/10/2021).

Quando se observa os componentes da demanda, a taxa acumulada ao longo do ano para o consumo das famílias foi positiva em 4,2% no segundo trimestre de 2021 (**Tabela 1**). Esse é o primeiro aumento desde o último trimestre de 2019.

O consumo do governo foi negativo em 0,4%, enquanto a formação bruta de capital fixo acumulou um crescimento de 24,3%. As exportações e importações também cresceram no acumulado ao longo do ano para o mesmo período, com re-

sultados de 7,8% e 13,4%, respectivamente. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o consumo das famílias se manteve estável no segundo trimestre de 2021, o consumo do governo aumentou em 0,7%, houve queda de 3,6% na formação bruta de capital fixo, aumento das exportações em 9,4% e queda de 0,6% nas importações. Já o resultado acumulado em

quatro trimestres, mostrou crescimento apenas para a formação bruta de capital físico (12,8%) e exportações (2,4%), enquanto os demais componentes sofreram queda, na comparação com o segundo trimestre de 2020. A taxa trimestral, por sua vez, mostrou desempenho positivo acima de 10% para todos os componentes, com exceção do consumo do governo que aumentou em 4,2%.

Tabela 1 | Variação do PIB (%) | Componentes da demanda – 2º tri/21

Componentes da demanda	Trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Taxa acumulada ao longo do ano	Taxa acumulada em 4 trimestres	Taxa trimestral
Consumo das famílias	0,0	4,2	-0,4	10,8
Consumo do governo	0,7	-0,4	-2,6	4,2
Formação bruta de capital fixo	-3,6	24,3	12,8	32,9
Exportação	9,4	7,8	2,4	14,1
Importação	-0,6	13,4	-1,7	20,2

Fonte: IBGE (consulta em 25/10/2021)

Considerando o PIB setorial, agropecuária (-2,8%) e indústria (-0,2%) apresentaram desempenho negativo no segundo trimestre, em relação ao trimestre anterior (**Tabela 2**). Na indústria, a queda foi influenciada pela indústria de transformação (-2,2%), apesar do desempenho positivo das indústrias extrativas (5,3%). Os serviços, por sua vez, tiveram variação positiva de 0,7%, no segundo trimestre comparado ao trimestre anterior, com melhor desempenho para a área de informação e comunicação (5,6%). No acumulado do ano, todos os setores apresentaram variação positiva, com melhor desempenho da indústria (10%), seguido dos serviços (4,7%) e da agropecuária (3,3%).

A indústria de transformação, que apresentou queda em comparação ao trimestre anterior, acumulou um crescimento de 15% no ano. Em serviços, o crescimento acumulado no ano é liderado por transporte, armazenagem e correio (12,1%), comércio (11,6%) e informação e comunicação (10,5%). No acumulado em quatro trimestres, destaca-se o desempenho da indústria, com um aumento de 4,7%, resultado impulsionado pela indústria de transformação (8,1%). Comportamento semelhante para a indústria é observado a partir da taxa trimestral, cujo crescimento no segundo trimestre de 2021 foi de 17,8% em comparação ao segundo trimestre de 2020.

Tabela 2 | Variação do PIB (%) | Setores – 2º tri/21

Setores		Trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Taxa acumulada ao longo do ano	Taxa acumulada em 4 trimestres	Taxa trimestral
Agropecuária	Total	-2,8	3,3	2,0	1,3
Indústria	Indústrias extrativas	5,3	2,9	-0,2	7,0
	Indústrias de transformação	-2,2	15,0	8,1	25,8
	Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	-0,9	4,3	3,5	6,7
	Construção	2,7	5,8	-0,7	13,1
	Total	-0,2	10,0	4,7	17,8
Serviços	Comércio	0,5	11,6	5,7	20,9
	Transporte, armazenagem e correio	0,1	12,1	1,5	25,3
	Informação e comunicação	5,6	10,5	5,4	15,6
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,3	3,2	3,9	1,4
	Atividades imobiliárias	0,4	3,7	3,4	3,5
	Outras atividades de serviços	2,1	3,4	-4,9	16,1
	Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,0	-0,3	-2,5	4,1
	Total	0,7	4,7	0,5	10,8

Fonte: IBGE (consulta em 25/10/2021)

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF | IBGE), houve redução de 0,4% da produção industrial na passagem de agosto a setembro de 2021. É a quarta queda consecutiva, desde maio de 2021, quando a produção havia cresci-

do 1,2% em relação ao mês anterior (**Gráfico 3**). No acumulado do ano, o crescimento foi de 7,5% em setembro de 2021 em comparação ao mesmo período de 2020, resultado que vem desacelerando desde maio, quando a variação foi de 13,2%.

Gráfico 3 | Produção industrial, variação mês contra mês imediatamente anterior* (%) | 2019 – 2021



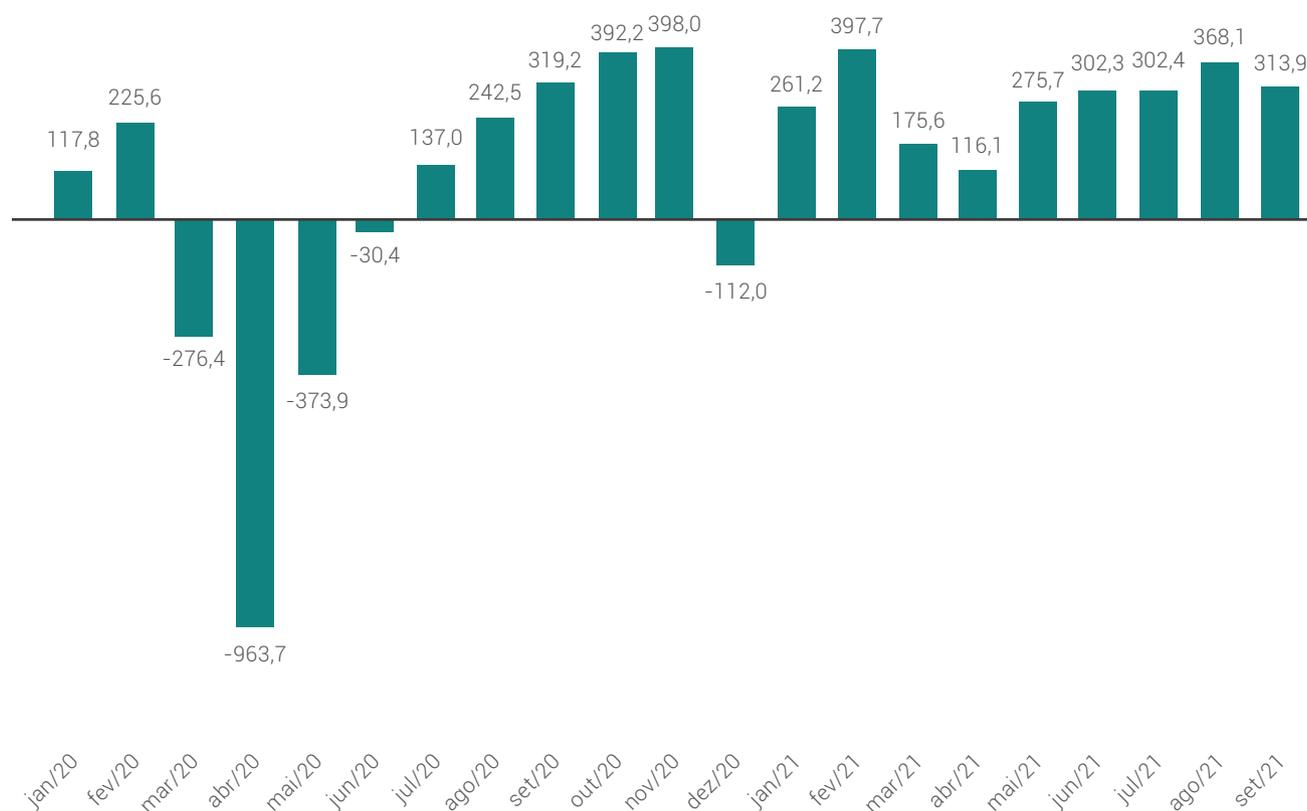
Fonte: IBGE (consulta em 05/11/2021) *com ajuste sazonal.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo dados do Caged e atualização do Novo Caged, o saldo de geração de empregos formais no Brasil foi positivo em 75,9 mil vagas em 2020, volume 88,2% menor do que o resultado de 2019 (644,1 mil vagas).

Na distribuição mensal, o saldo de admissões e desligamentos dos empregos formais

se manteve positivo desde janeiro de 2021 e, desde junho, o saldo se manteve acima de 300 mil novas vagas ao mês. No entanto, na comparação com agosto de 2021, houve uma redução de 14,7% das vagas em setembro de 2021 e esse saldo foi 1,6% menor em relação a setembro de 2020 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais (em milhares) | jan./2020 – set./2021



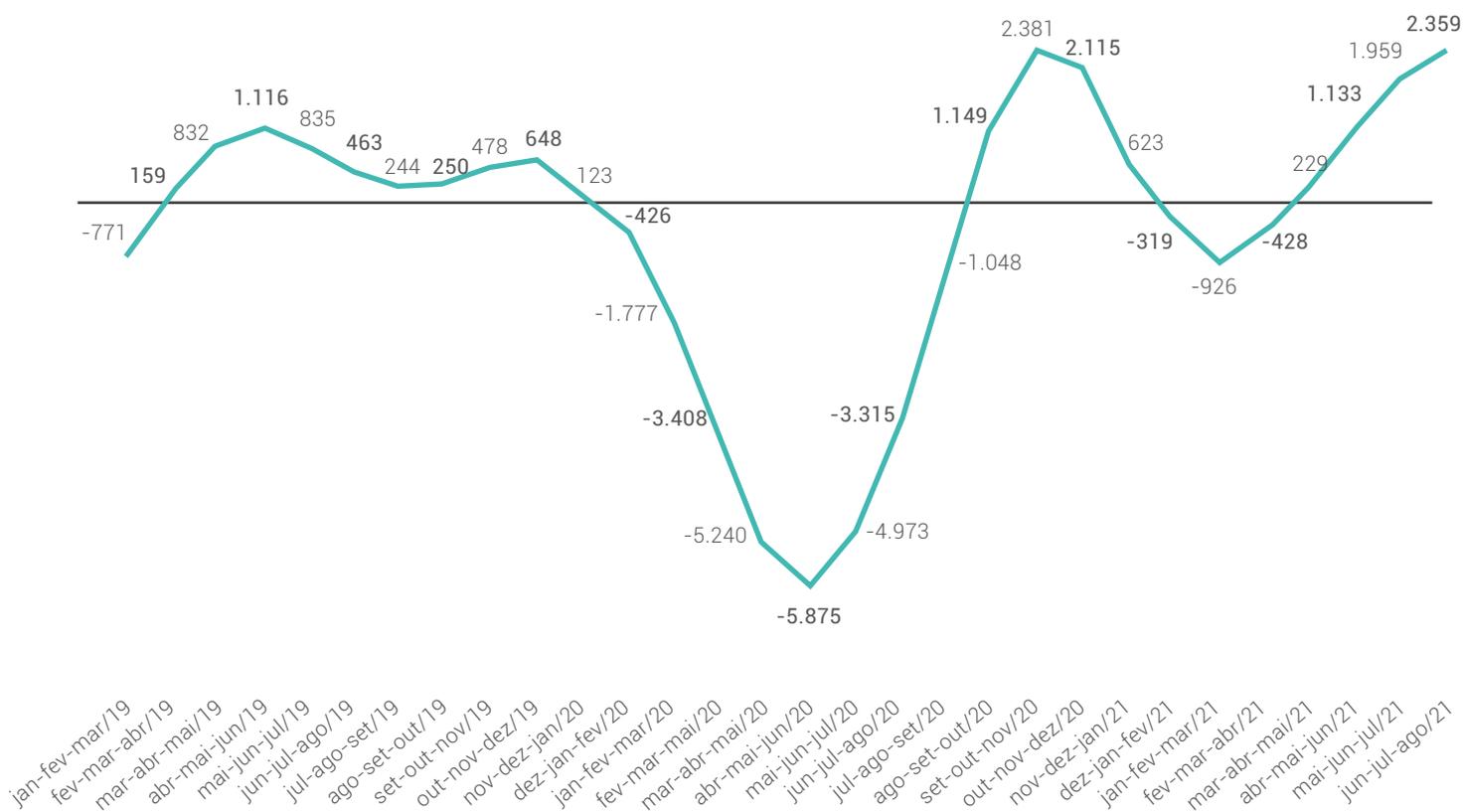
Fonte: Novo Caged* | Ministério do Trabalho (consulta em 03/11/2021) *nova metodologia.

Pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, que considera o mercado de trabalho formal e informal, houve um aumento do número de pessoas empregadas⁴ no segundo trimestre de 2021 (abr. a jun./21), em comparação ao primeiro trimestre (jan. a mar./2021), correspondente a cerca de 1,1 milhão de pessoas empregadas, ou seja, um aumento de 2% (**Gráfico 5**). Na comparação com o segundo trimestre de 2020, esse aumento foi

de 2,3% ou o equivalente a mais 1,3 milhão de pessoas empregadas.

No último trimestre encerrado em agosto de 2021, esse aumento se manteve, com um acréscimo de cerca de 2,4 milhões de pessoas empregadas (4,2%), em comparação ao trimestre encerrado em maio de 2021. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, esse aumento foi de 8,6%, ou seja, um acréscimo de 4,7 milhões de pessoas empregadas.

Gráfico 5 | Pessoas empregadas, variação em relação a três trimestres móveis anteriores (em milhares) | 2019 – 2021



Fonte: IBGE – PNAD contínua (consulta em 05/11/2021).

⁴Pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência como empregado.

Ainda segundo a mesma pesquisa do IBGE, o total de pessoas ocupadas⁵ encerrou o segundo trimestre de 2021 (abril-junho) com 87,8 milhões de pessoas e um crescimento de 2,5% em relação ao número de pessoas ocupadas no primeiro trimestre deste ano (janeiro-março). Os resultados de junho-agosto mostraram que o número de pessoas ocupadas se manteve em crescimento, com um aumento de cerca de 3,5 milhões de pessoas, ou seja, uma variação de 4% em relação ao número de pessoas ocupadas de março a maio de 2021.

Apesar disso, a taxa de desocupação ainda se manteve elevada no segundo trimestre de 2021, em 14,1%. O resultado do trimestre móvel de junho a agosto de 2021 mostrou uma ligeira redução, com uma taxa de desocupação em 13,2%, mas que ainda se mantém superior ao observado no período anterior à pandemia. Além disso, a inflação, medida pelo IPCA – IBGE, aumentou em 1,3% de setembro para outubro, acumulando alta no ano de 8,2% para o resultado de janeiro a outubro de 2021 e, em doze meses, a alta foi de 10,7%.

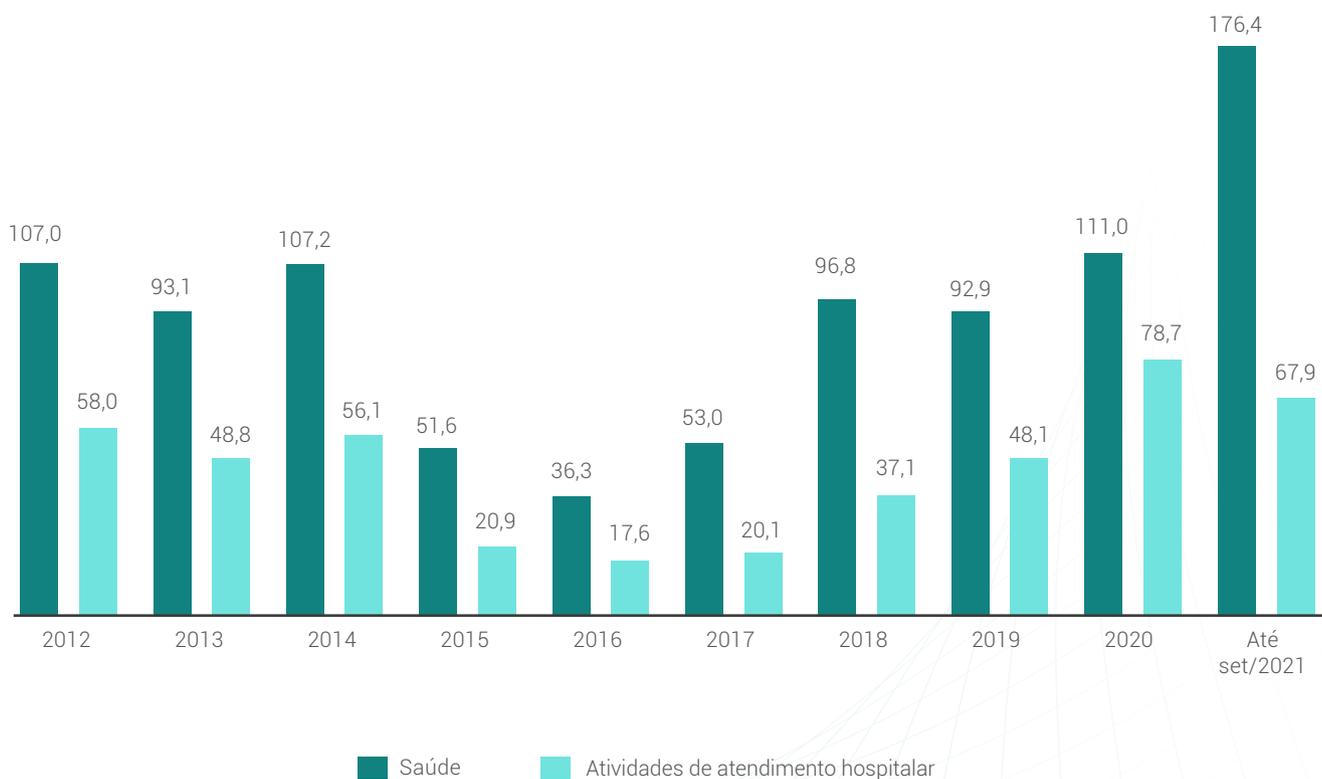
⁵Pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência.

CENÁRIO DO SETOR SAÚDE

O mercado de trabalho no setor de saúde⁶ gerou um volume considerável de vagas com carteira assinada no ano de 2020, marcado pelo início da pandemia de Covid-19. Foram 111 mil empregos formais gerados na saúde, sendo 78,7 mil vagas geradas pelas atividades de atendimento hospitalar⁷, o que represen-

tou 70,9% das vagas criadas no setor como um todo (**Gráfico 1**). Até setembro de 2021, o saldo acumulado de admissões e desligamentos no setor de saúde foi de 176,4 mil vagas, sendo 67,9 mil nas atividades de atendimento hospitalar, correspondente a 38,5% do saldo de empregos no setor de saúde.

Gráfico 1 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais na saúde e atividades de atendimento hospitalar (em milhares) | 2012 – 2021 (set.)



Fonte: Caged e Novo Caged* | Ministério do Trabalho (consulta em 03/11/2021) *nova metodologia

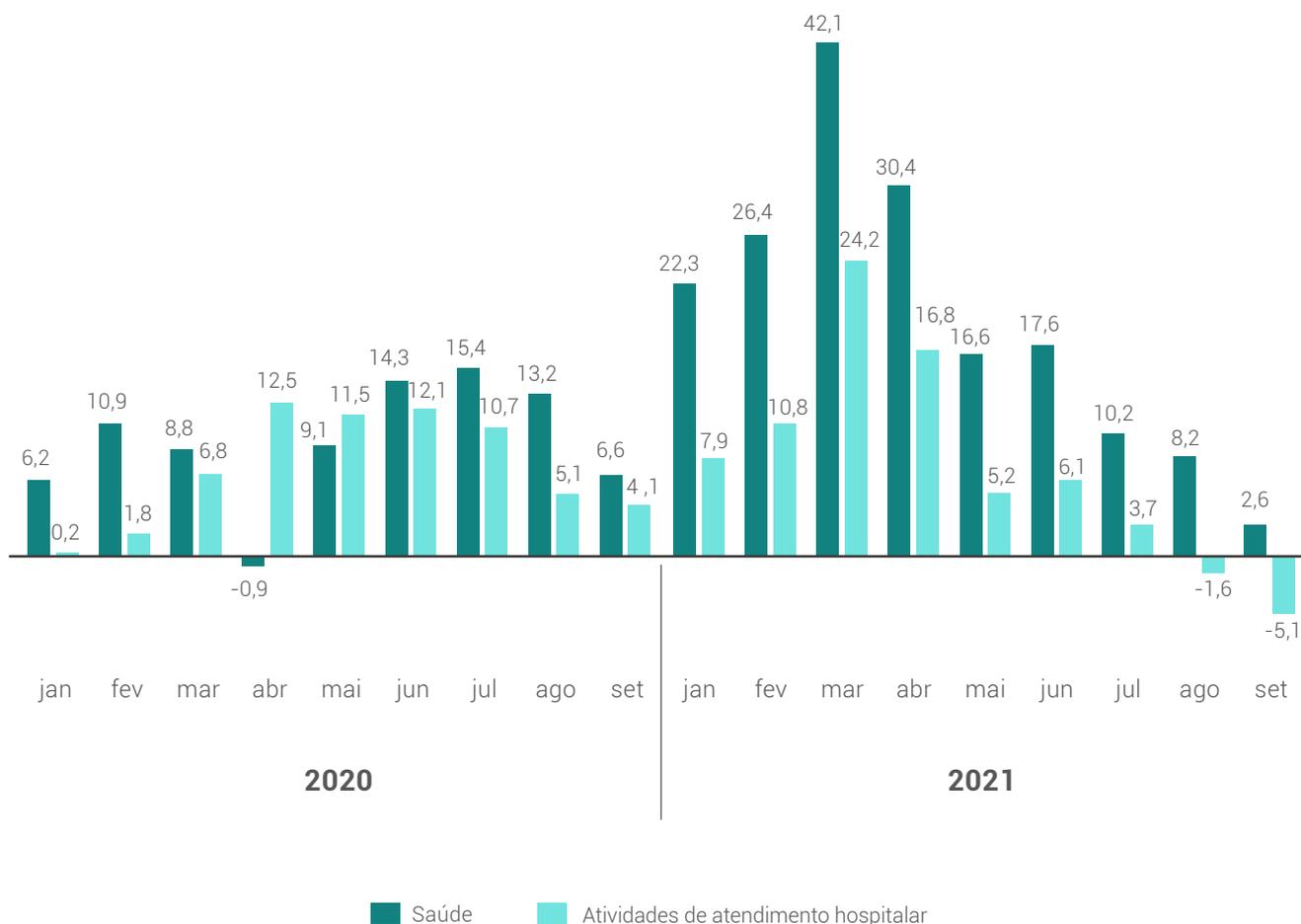
⁶ Classificação CNAE 2.0, Seção Saúde humana e serviços sociais.

⁷ Classificação CNAE 2.0, Grupo Atividades de atendimento hospitalar.

Na comparação mensal, observa-se que o saldo de admissões e desligamentos no setor de saúde, até junho de 2021, se manteve superior ao observado no mesmo período de 2020 (**Gráfico 2**). A partir de julho de 2021, observa-se queda gradual no saldo do setor de saúde, com cerca de 2,6 mil novas vagas em setembro deste ano. O setor acumula um saldo de admissões e des-

ligamentos, até o mês de setembro (176,4 mil), superior ao observado para todo o ano de 2020 (111 mil) (**Gráfico 1**). As novas vagas nas atividades de atendimento hospitalar também apresentaram queda a partir de abril de 2021, sendo que em agosto e setembro o saldo se tornou negativo, ou seja, ocorreram mais demissões do que admissões no setor nesses dois meses.

Gráfico 2 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais na saúde e atividades de atendimento hospitalar (em milhares) | 2020 e 2021 (jan. - set.)



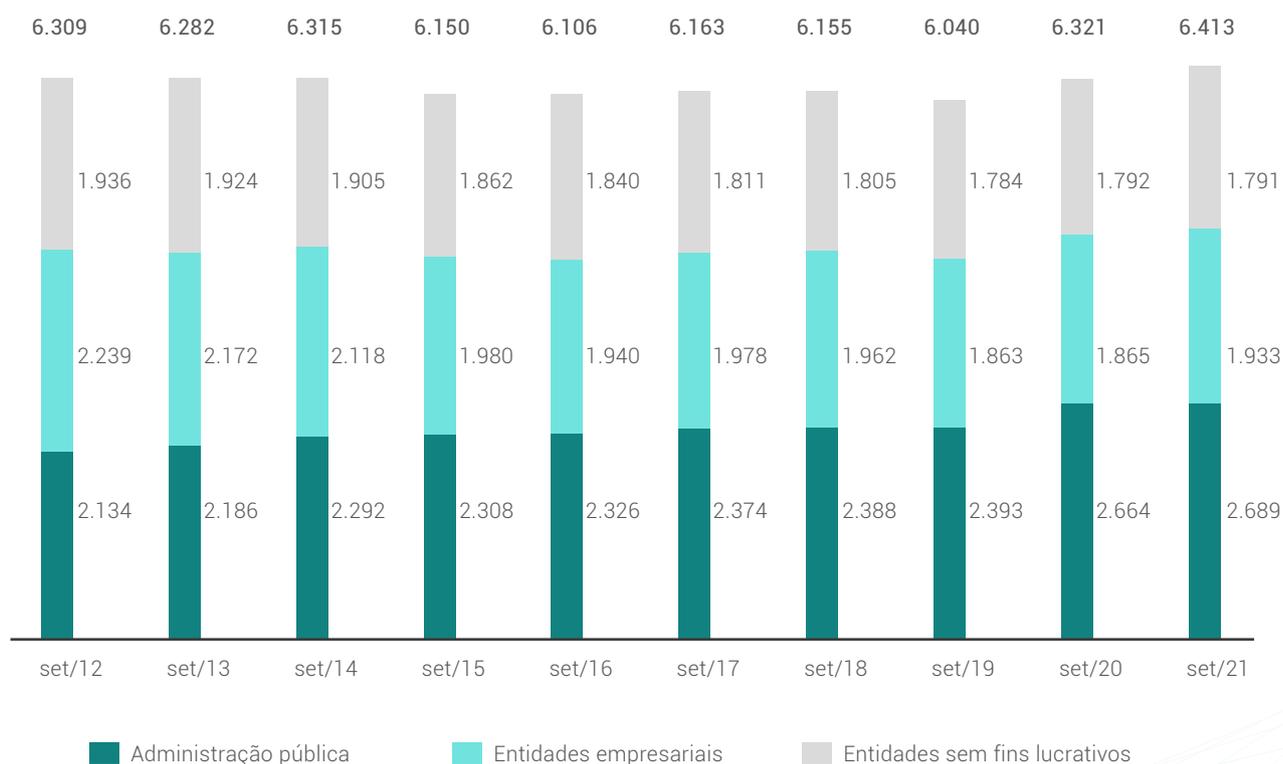
Fonte: Novo Caged* | Ministério do Trabalho (consulta em 03/11/2021) *nova metodologia.

Em relação ao número de hospitais, segundo dados do CNES, em setembro de 2021 existiam 6.413, indicando um aumento de 92 hospitais (1,5%) em comparação a setembro de 2020. O aumento de hospitais foi observado na administração pública e nas entidades empresariais, sendo o maior crescimento observado para esta última, com aumento de 3,6% dos hospitais privados com fins lucrativos. O aumento de hospitais em 2021 foi menor do que o observado em

2020, cujo crescimento foi de 4,7% em setembro, o equivalente a um aumento de 281 hospitais em relação a setembro de 2019 (**Gráfico 3**).

Em setembro de 2021, os hospitais públicos representavam 41,9% do total de hospitais, seguido dos hospitais privados com fins lucrativos, com 30,1% de participação e dos hospitais privados sem fins lucrativos, cuja participação era de 27,9%.

Gráfico 3 | Número de hospitais por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | set. 2012 – set. 2021

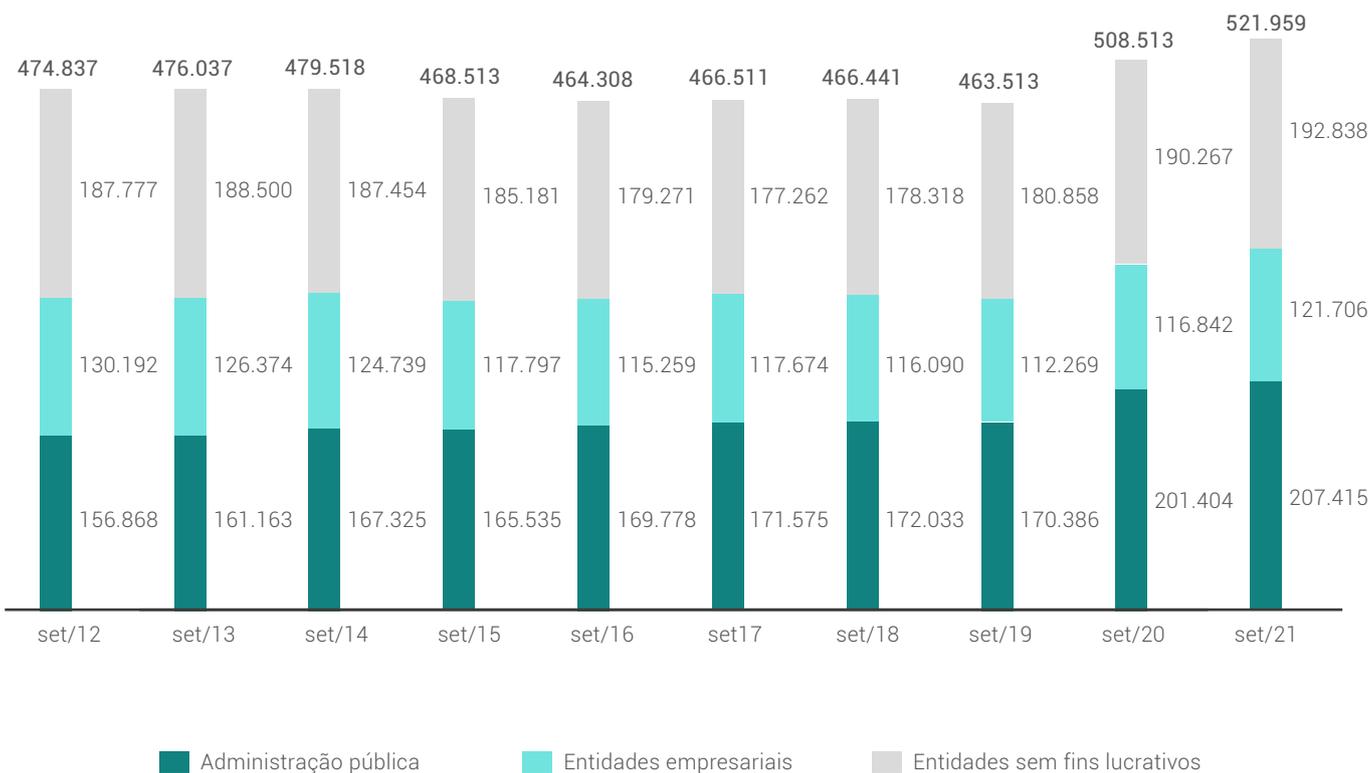


Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 25/10/2021).

O número de leitos era de 522 mil em setembro de 2021, segundo dados do CNES, o que representa um aumento de 2,6%, correspondente a 13,4 mil leitos adicionais, em relação a setembro de 2020. O aumento foi observado em todas as esferas, com maior variação nas entidades

empresariais (4,2%) e na administração pública (3%). Esse resultado foi menor do que o observado em setembro de 2020, cujo aumento no número de leitos foi de 45 mil, correspondente a um crescimento de 9,7% em relação a setembro de 2019 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 | Número de leitos por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | set. 2012 – set. 2021



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 25/10/2021).

Ao se observar a distribuição entre os leitos de internação⁸ e os leitos complementares⁹, observou-se que os leitos de internação correspondiam a 80,6% do total, enquanto os complementares representavam 19,4% dos leitos. Em setembro de 2021, existiam cerca de 420,5 mil leitos de internação, com uma redução de 0,3% em relação a setembro de 2020 (**Gráfico 5**). Para os leitos complementares foi observado aumento de 17,1%, o equivalente a 14,8 mil unidades adicionais em setembro de 2021, comparado a setembro de 2020.

Dentre os leitos complementares, o aumento mais expressivo foi observado para os destinados a pacientes com Covid-19. Destes, 29,4 mil eram destinados à UTI adulto, 741 eram destinados à UTI pediátrica e 6,3 mil eram leitos de suporte ventilatório pulmonar, totalizando 36,4 mil leitos complementares exclusivos para Covid-19 em setembro de 2021, o que representou 36% dos 101,4 mil leitos complementares existentes nesse período. Esse total corresponde a um aumento de 53,1% em relação a setembro de 2020, o equivalente ao acréscimo de 12,6 mil leitos complementares destinados ao atendimento de pacientes com Covid-19 no período.

Gráfico 5 | Número de leitos por tipo – hospital geral e hospital especializado | set. 2012 – set. 2021



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 25/10/2021).

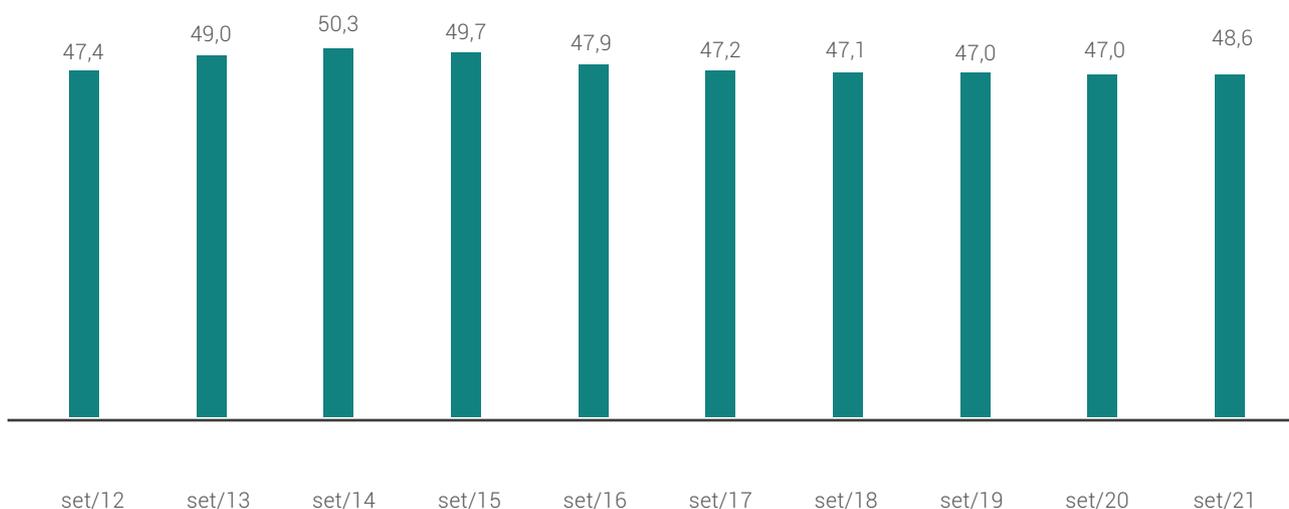
⁸ Os leitos de internação são destinados às internações cirúrgicas, clínicas, obstétricas, pediátricas e outras especialidades.

⁹ São considerados leitos complementares as UTIs, unidades intermediárias e de cuidados intermediários, de isolamento e de suporte ventilatório pulmonar.

Segundo dados da ANS, o número de beneficiários de planos privados de assistência médica, em setembro de 2021, foi de cerca de 48,6 milhões de usuários, o que representa um cresci-

mento de 3,3% em relação a setembro de 2020. Em número absoluto, houve aumento de cerca de 1,5 milhão de beneficiários na comparação de ambos os períodos (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 | Beneficiários de planos privados de assistência médica à saúde (em milhões) | set. 2012 – set. 2021



Fonte: ANS (consulta em 05/11/2021).

CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus houve recomendações dos órgãos responsáveis – como Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – para a suspensão de procedimentos e exames eletivos.

Analisando o perfil epidemiológico, houve queda de 4,1% no número de internações no ano de 2020, em relação a 2019, com maior perda de participação para as doenças do aparelho respiratório, digestivo e circulatório¹⁰. Em 2021, essa queda ainda é observada nos dois primeiros trimestres, com recuperação gradativa e aumento no terceiro trimestre. No primeiro trimestre de 2021, observou-se redução de 52,3% no número de internações comparado ao mesmo período de 2020, com quedas mais expressivas na participação relativa de doenças do sistema digestivo, circulatório e do sistema osteomuscular.

Comparando o segundo trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, o número de internações foi 4,2% menor, com redução na participação das internações por gravidez e perinatal. Já no terceiro trimestre deste ano, observou-se aumento de 24,1% nas internações em relação ao terceiro trimestre de 2020, mas com queda na participação relativa de gravidez, moléstias infecciosas e sintomas na comparação entre os dois períodos.

A **Tabela 1** apresenta a análise do perfil epidemiológico dos hospitais Anahp, com a participação de cada doença, segundo o capítulo CID-10, em relação ao total de internações dos respectivos períodos de comparação (julho a setembro) de 2020 e 2021, considerando ainda as mesmas instituições em ambos os períodos.

As condições mais frequentes em 2021, considerando a participação relativa no terceiro trimestre, foram as doenças do aparelho geniturinário (10,8%), doenças do aparelho digestivo (10,1%), seguidas das neoplasias (9,6%) e gravidezes (9,2%). As principais mudanças na participação relativa das doenças nos dois períodos analisados foram caracterizadas pela queda na participação relativa da gravidez, moléstias infecciosas e dos sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais. A gravidez representou 11,6% das internações no terceiro trimestre de 2020, ocupando a primeira posição dentre as demais causas de internação no período. No mesmo período de 2021, sua participação relativa foi de 9,2%. As moléstias infecciosas – onde está classificada a Covid-19 – reduziram sua participação relativa de 7,6% no terceiro trimestre de 2020 para 5,4% no mesmo período de 2021. Os sintomas, sinais e achados anormais tiveram uma redução de 6,2% para 4,9% na participação relativa, considerando os mesmos períodos de comparação.

Outras mudanças relevantes também ocorreram com maior participação relativa das doenças do aparelho digestivo, do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo e do aparelho respiratório. As doenças do aparelho respiratório, que correspondiam a 5,6% das causas de internação no terceiro trimestre de 2020, passaram a representar 7,1% das internações no mesmo período de 2021. A mudança na participação das doenças do sistema osteomuscular foi de 6,3% para 7,4%, na comparação entre os terceiros trimestres de 2020 e 2021, respectivamente. E as doenças do aparelho digestivo, que no terceiro trimestre de 2020 representavam 9,1% das internações, no mesmo período de 2021 corresponderam a 10,1% das internações.

¹⁰ Considera os mesmos hospitais nos dois períodos de comparação.

Tabela 1 | Perfil epidemiológico – Internações (%)

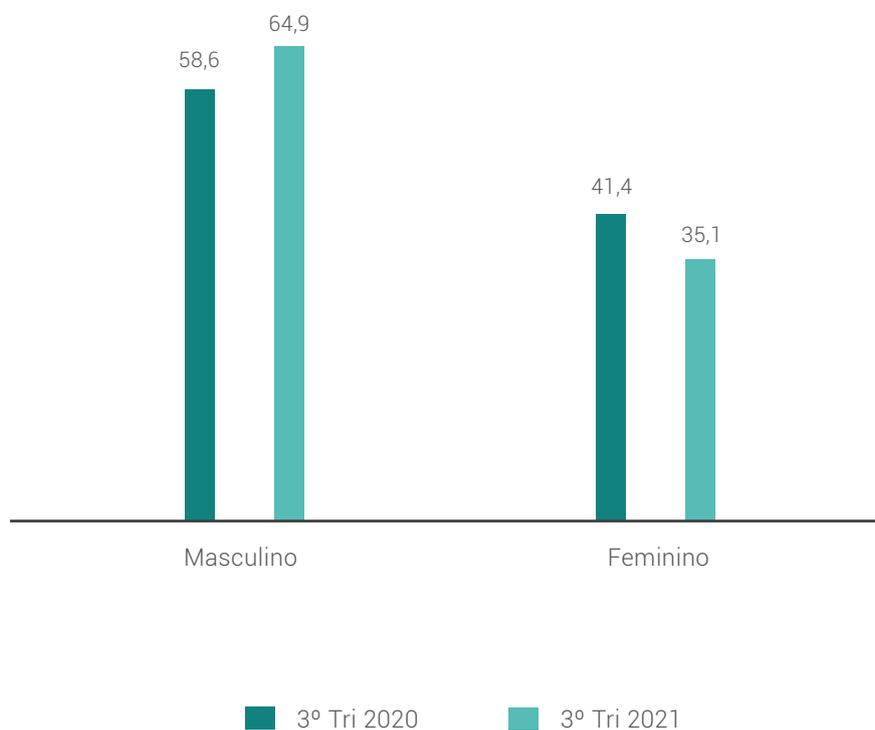
Grupos de doenças	3º Tri 2020	3º Tri 2021
Geniturinário	10,0	10,8
Digestivo	9,1	10,1
Neoplasias	9,2	9,6
Gravidez	11,6	9,2
Circulatório	7,9	8,0
Osteomuscular	6,3	7,4
Respiratório	5,6	7,1
Fatores	6,6	6,8
Lesões e envenenamentos	5,8	6,0
Moléstias infecciosas	7,6	5,4
Sintomas	6,2	4,9
Perinatal	3,7	3,4
Sistema Nervoso	2,2	2,3
Endócrino	2,3	2,2
Olhos e anexos	0,7	1,4
Congênitas	1,3	1,4
Pele	1,2	1,2
Ouvido	0,6	0,8
Sangue	0,6	0,7
Mental	0,4	0,5
Sem informação	1,2	0,8
Total	100,0	100,0

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 08/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Analisando as saídas hospitalares especificamente para os códigos relacionados à Covid-19 – B34.2 (infecção por coronavírus de localização não especificada), U07.1 (Covid-19 vírus identificado), U07.2

(Covid-19, vírus não identificado) -, comparando os terceiros trimestres de 2020 e 2021, verifica-se o predomínio de pacientes do sexo masculino, para ambos os períodos (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 | Saídas hospitalares de Covid-19 por sexo (%)

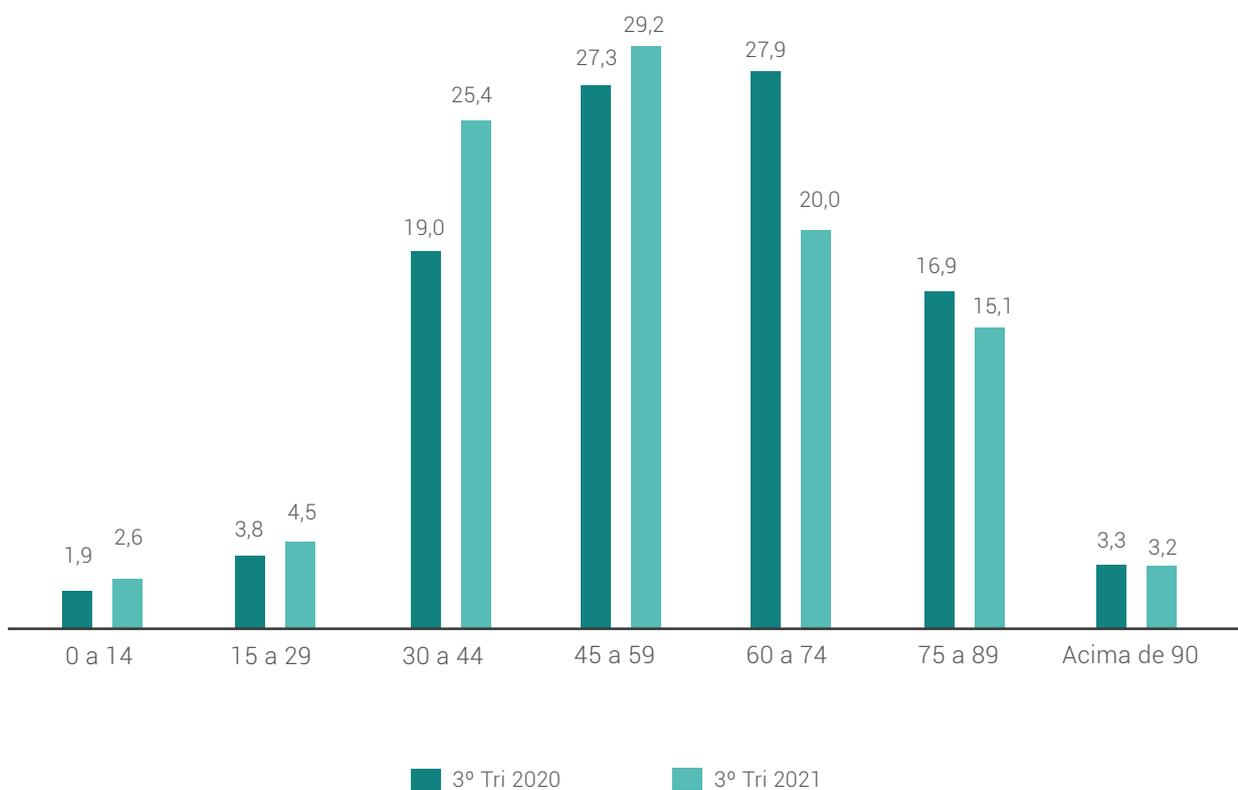


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 10/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Quando analisada a saída hospitalar por faixa etária, a maioria observada foi entre 30 e 89 anos, sendo que, no terceiro trimestre de 2020, as maiores frequências se concentraram nas faixas de 45

a 59 anos (27,3%) e de 60 a 74 anos (27,9%). No terceiro trimestre de 2021 as saídas hospitalares se tornaram mais frequentes na faixa etária de 45 a 59 anos (29,2%) **(Gráfico 2)**.

Gráfico 2 | Saídas hospitalares de Covid-19 por faixa etária (%)

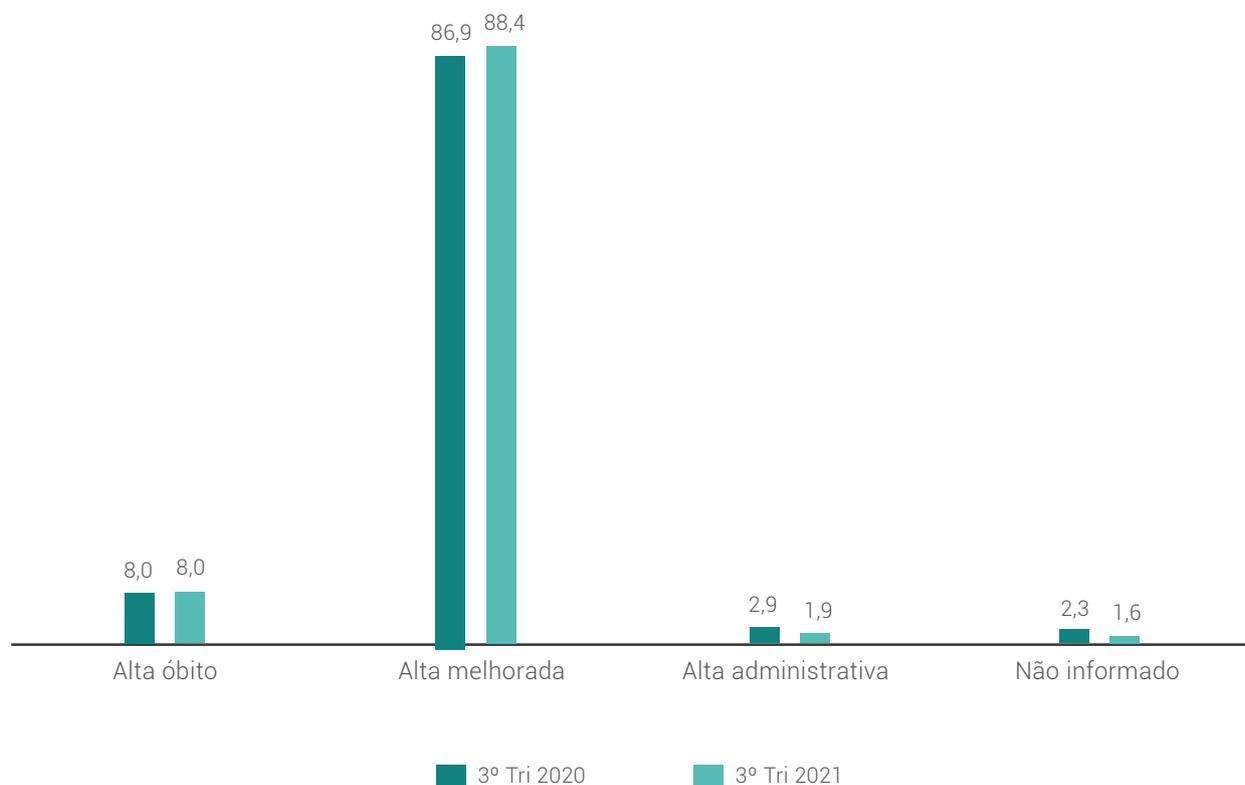


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 10/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Já quando analisadas as saídas hospitalares por tipo de alta, entre os hospitais Anahp da amostra, mais de 85% das saídas tiveram um desfe-

cho positivo – alta melhorada (**Gráfico 3**), tanto no terceiro trimestre de 2020 quanto no mesmo período de 2021.

Gráfico 3 | Saídas hospitalares de Covid-19 por tipo de alta (%)



Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 10/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Observou-se que, no terceiro trimestre de 2021, em comparação com 2020, o tempo médio de permanência foi maior nas faixas etárias de 15 a 74 anos, com estabilidade na faixa de 75 a 89 anos e redução acima de 90 anos.

Deve ser enfatizado que são dois períodos diferentes da pandemia, não só pela variante viral predominante, como pelo estágio da cobertura vacinal em 2021 **(Tabela 2)**.

Tabela 2 | Tempo médio de permanência de Covid-19 por faixa etária

Faixa etária	Média de permanência (dias)	
	3º Tri 2020	3º Tri 2021
0 a 14	7,6	7,6
15 a 29	6,5	8,4
30 a 44	8,0	11,9
45 a 59	9,7	15,5
60 a 74	13,8	16,4
75 a 89	15,2	15,5
Acima de 90	14,5	11,2

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 10/11/2021). Dados preliminares de 2021.

No terceiro trimestre de 2021, a idade média dos casos Covid-19 que vieram a óbito ou

que tiveram alta melhorada foi menor que em 2020 (**Tabela 3**).

Tabela 3 | Tipo de alta de Covid-19 por média de idade

Tipo de alta	Média de idade (anos)	
	3º Tri 2020	3º Tri 2021
Alta óbito	75	72
Alta melhorada	54	50
Alta administrativa	60	56
Não informado	46	71

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 10/11/2021). Dados preliminares de 2021.

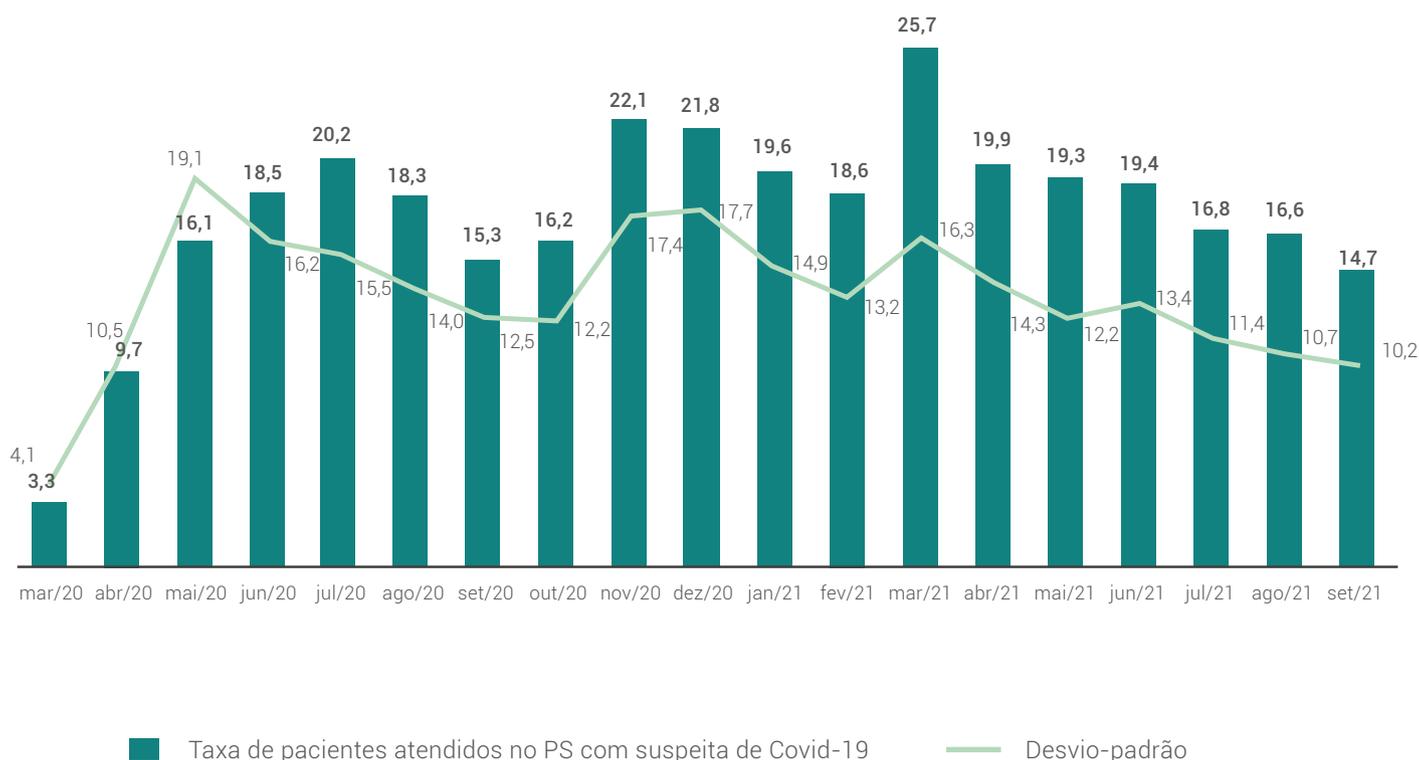
INDICADORES COVID-19

Desde março de 2020, para o acompanhamento dos casos nos hospitais associados, a Anahp estruturou indicadores mensais que estão sendo coletados na plataforma SINHA.

A relação entre o número de pacientes atendidos na urgência e emergência com suspeita de Covid-19 e os atendimentos totais no setor, cujo

maior patamar desde o início da pandemia no Brasil foi observado em março de 2021 (25,7%), apresentou queda gradual ao longo do segundo e terceiro trimestres de 2021, fechando o mês de setembro em 14,7%, resultado próximo ao observado no mesmo mês de 2020. Ou seja, observa-se queda progressiva desde março de 2021 **(Gráfico 1)**.

Gráfico 1 | Taxa de pacientes atendidos no pronto-socorro com suspeita de Covid-19 (%) mar./2020 – set./2021

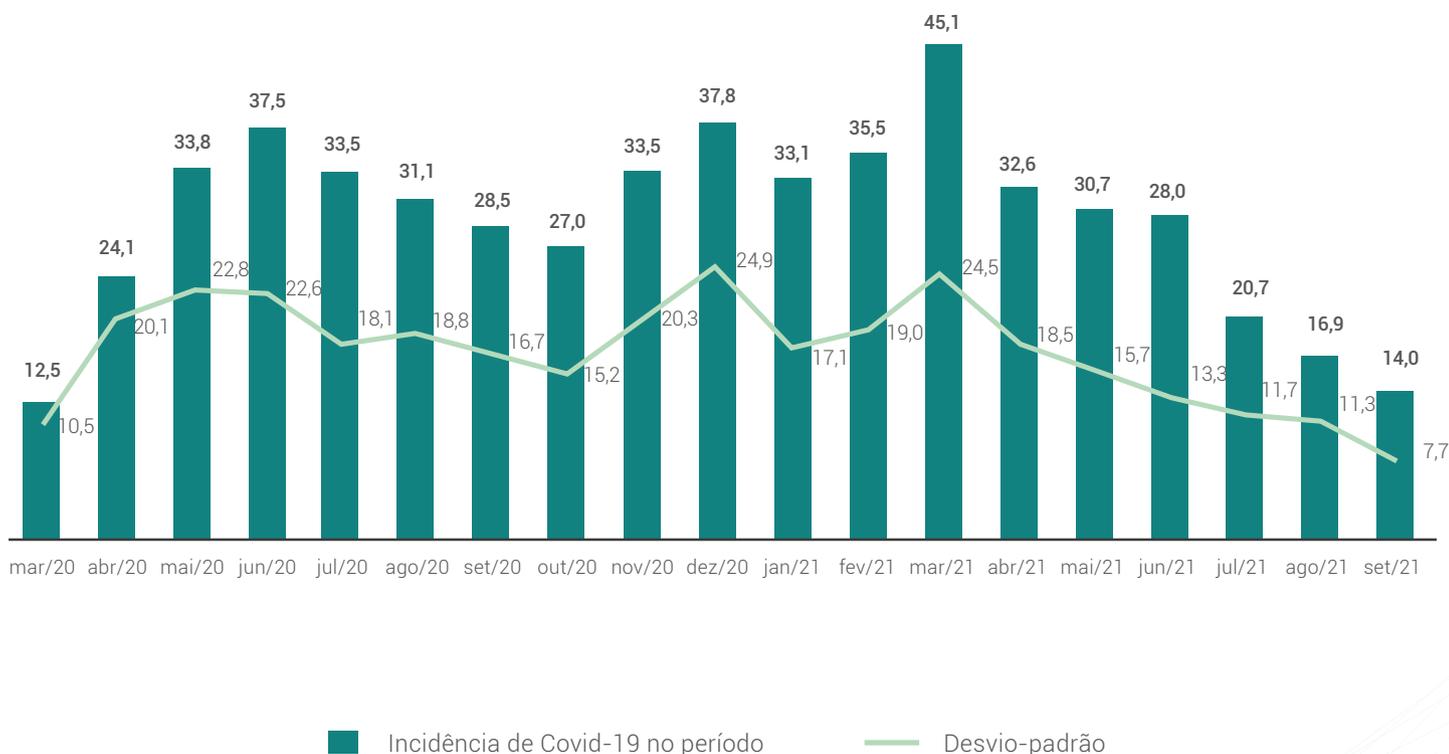


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A taxa de pacientes com suspeita de Covid-19 atendidos no pronto-socorro (PS), que tiveram o diagnóstico positivo confirmado para a doença, também apresentou comportamento semelhante, alcançando o pico em

março desse ano (45,1%), com queda gradual ao longo dos meses seguintes. Em setembro de 2021, a taxa foi de 14%, a menor observada desde abril de 2020 (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 | Incidência de Covid-19 no período (%) | mar./2020 – set./2021

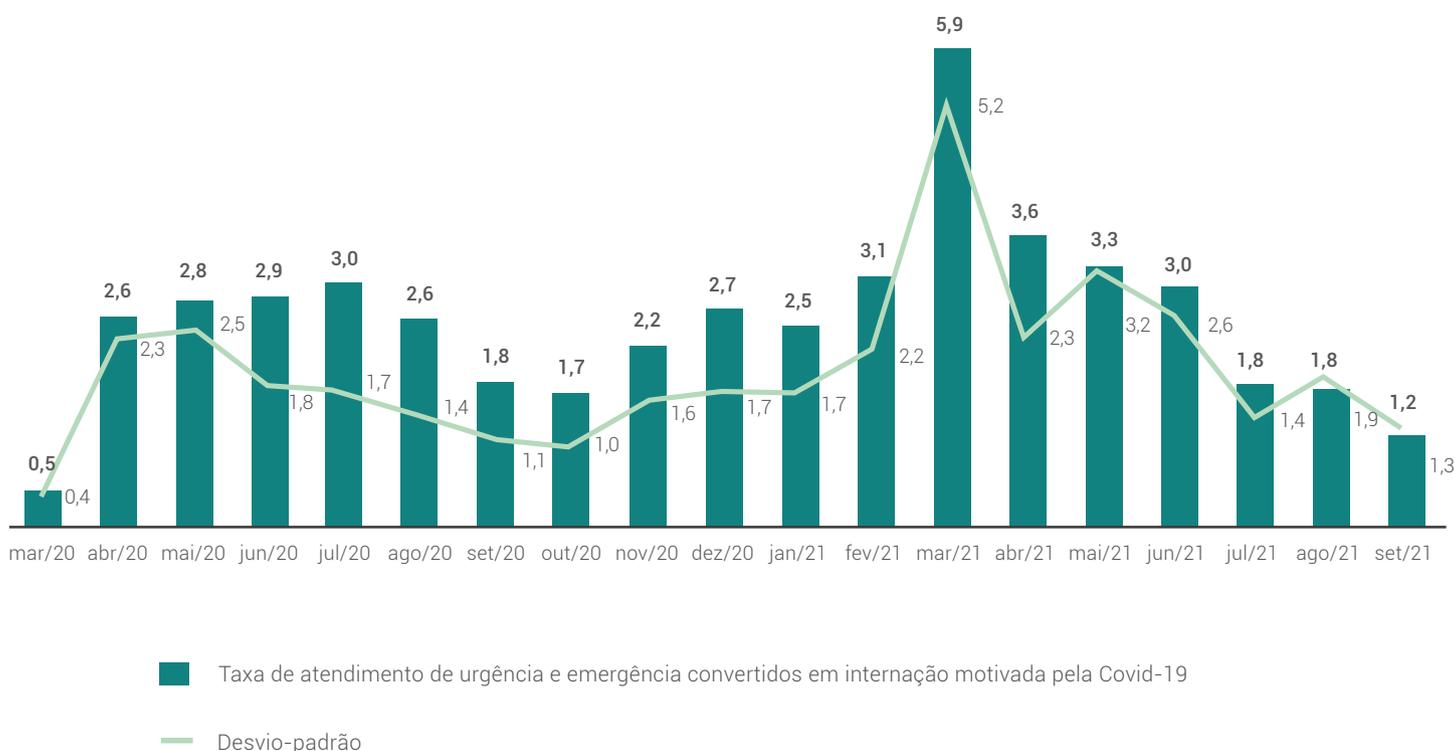


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A taxa de conversão para internação hospitalar dos atendimentos de pacientes com o diagnóstico confirmado para Covid-19 na urgência e emergência, após o pico em março de 2021

(5,9%), apresentou redução gradual ao longo do segundo e terceiro trimestre, com uma taxa de 1,2% em setembro, a menor desde abril de 2020 (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 | Taxa de atendimentos de urgência e emergência convertidos em internação motivada pela Covid-19 (%) | mar./2020 – set./2021

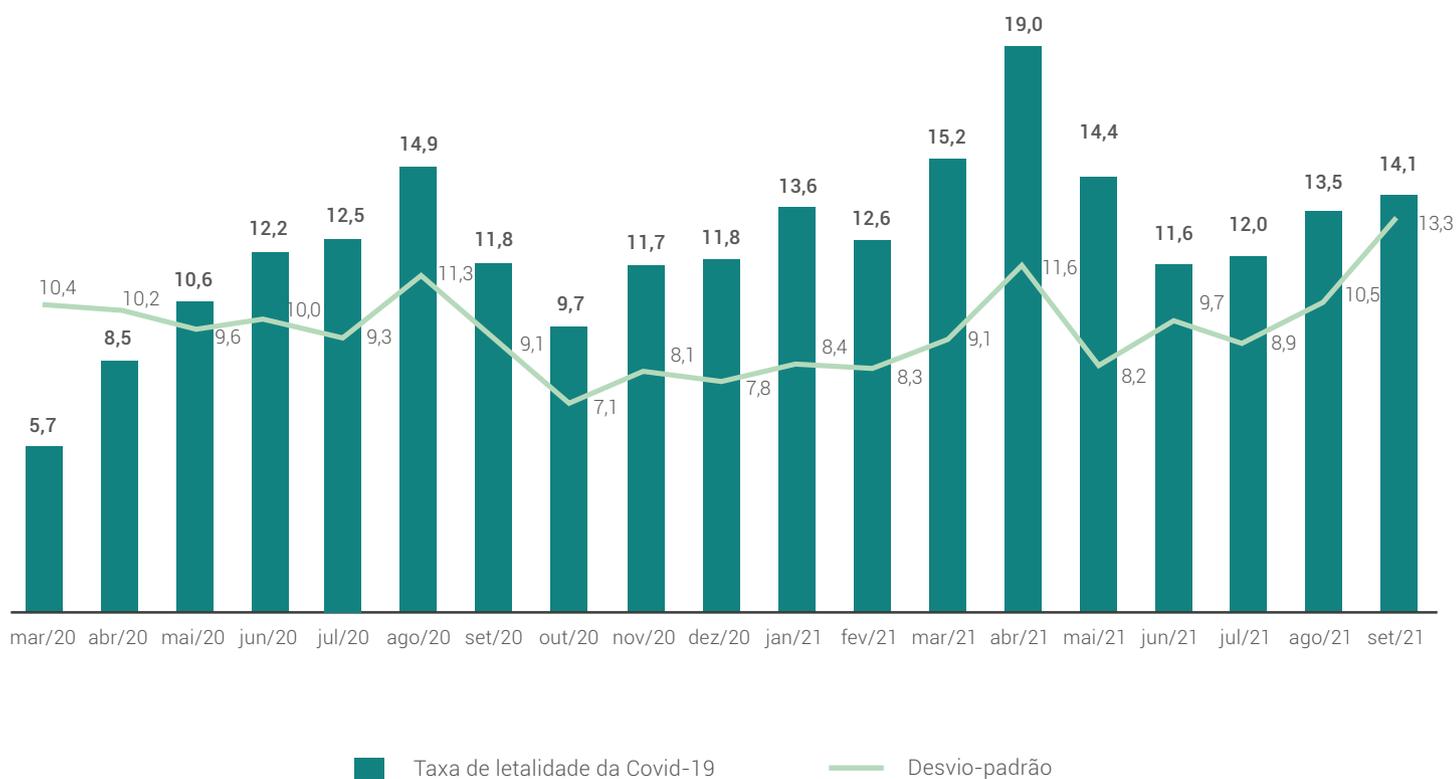


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A taxa de letalidade da Covid-19 nos hospitais Anahp¹¹, após o pico observado em abril de 2021 (19%), apresentou queda nos meses de maio (14,4%)

e junho (11,6%), mas tem aumentado desde agosto, retornando ao patamar próximo de maio, de 14,1% em setembro de 2021 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 | Taxa de letalidade de Covid-19 (%) | mar./2020 – set./2021



Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

¹¹ A taxa de letalidade representa a porcentagem de óbitos com diagnóstico de Covid-19 em relação ao número de pessoas infectadas pela doença entre os hospitais Anahp.

GESTÃO OPERACIONAL

Dentre os indicadores operacionais, destaca-se a taxa de ocupação, que apresentou variação de 6 pontos percentuais (p.p.), a maior na comparação entre o terceiro trimestre de 2020 (69%) e o mesmo período de 2021 (75%) (**Tabela 1**). Essa mudança reflete essencialmente a retomada dos procedimentos eletivos, com a evidência de menor impacto da pandemia, comparado com o período anterior. .

A taxa de internação via urgência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares¹² reduziu 6 p.p. na comparação entre os dois trimestres, com média de 42,3% no terceiro trimestre de 2021. Houve também uma pequena queda na taxa de conversão, que representa as internações geradas via urgência e emergência¹³, de 12,8% no terceiro trimestre de 2020 para 11,3% no mesmo período de 2021. Para ambos os indi-

cadores, taxa de ocupação e taxa de internação via urgência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares, os resultados de julho se mostraram superiores ao resultado médio do trimestre, com estabilidade observada nos meses de agosto e setembro.

O índice de giro, que representa a utilização média mensal para internação em cada leito, aumentou de 4,7 para 5,4 vezes, enquanto o índice de intervalo de substituição, que é o tempo médio de desocupação de um leito entre a saída de um paciente e a admissão de outro, diminuiu de 2,2 para 1,5 dias. A média de permanência se manteve praticamente estável e ambas as taxas de mortalidade (tanto a independente do tempo de internação quanto a maior ou igual a 24 horas) apresentaram variação inferior a 1,0 p.p.

¹² Relação entre o número de saídas com internações originadas pela urgência e emergência e o total de saídas hospitalares.

¹³ Relação entre o número de internações geradas pela urgência e emergência e o total de atendimentos realizados pela urgência e emergência (entradas).

Tabela 1 | Indicadores operacionais – Brasil

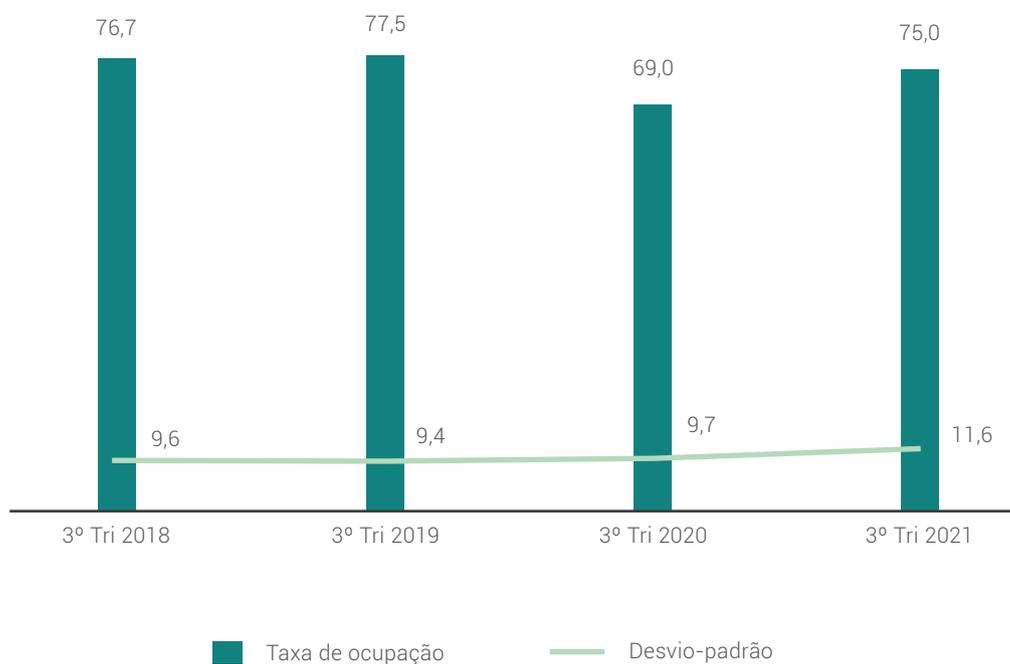
Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Taxa de ocupação de leitos	69,0%	75,0%	76,3%	74,0%	74,6%
Média de permanência (dias)	4,6	4,2	4,3	4,2	4,1
Índice de giro (vezes)	4,7	5,4	5,5	5,3	5,3
Índice de intervalo de substituição (dias)	2,2	1,5	1,5	1,5	1,5
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	12,8%	11,3%	11,3%	11,7%	10,9%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	48,3%	42,3%	44,0%	41,4%	41,6%
Taxa de mortalidade institucional	3,5%	2,8%	3,2%	2,8%	2,4%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	3,3%	2,5%	2,9%	2,5%	2,2%

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Comparando os terceiros trimestres dos últimos três anos, a taxa de ocupação de 2021 (75%) retornou ao nível ligeiramente inferior ao observado no mesmo período de 2018 e 2019. Em 2020, ano

de início da pandemia de Covid-19 no Brasil, a taxa de ocupação foi de 69%, inferior ao observado nos demais períodos (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 | Taxa de ocupação operacional geral (%)

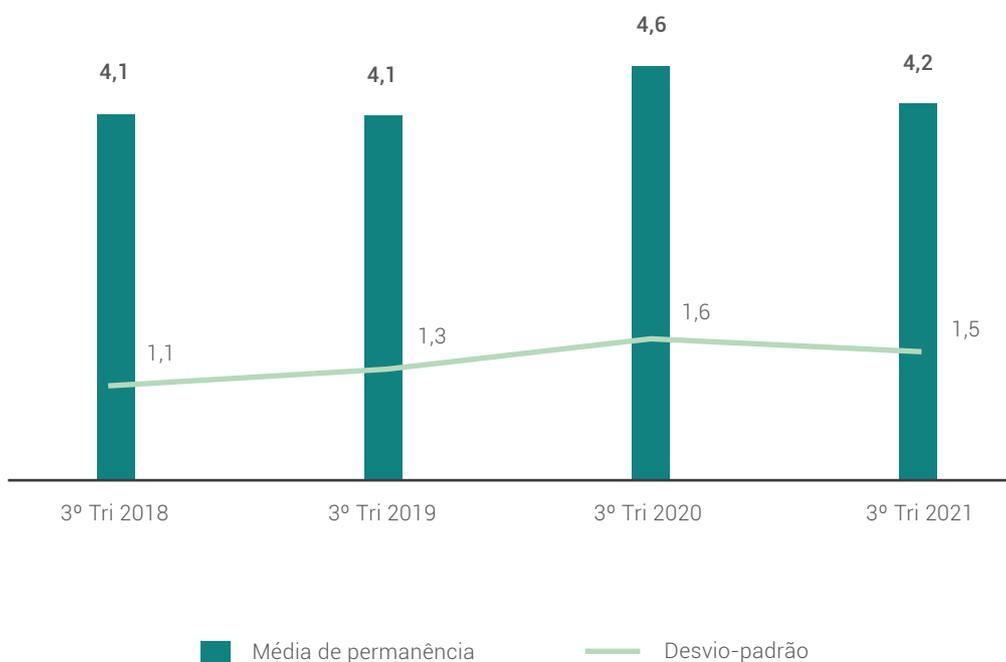


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A média de permanência no terceiro trimestre de 2021 foi menor que em 2020 e retorna ao patamar próximo ao de 2018 e 2019, corroborando para que o “mix” de casos internados retorne progressivamente a um padrão pré-pandemia (**Gráfico 2**).

ando para que o “mix” de casos internados retorne progressivamente a um padrão pré-pandemia (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 | Média de permanência nos hospitais Anahp (dias)

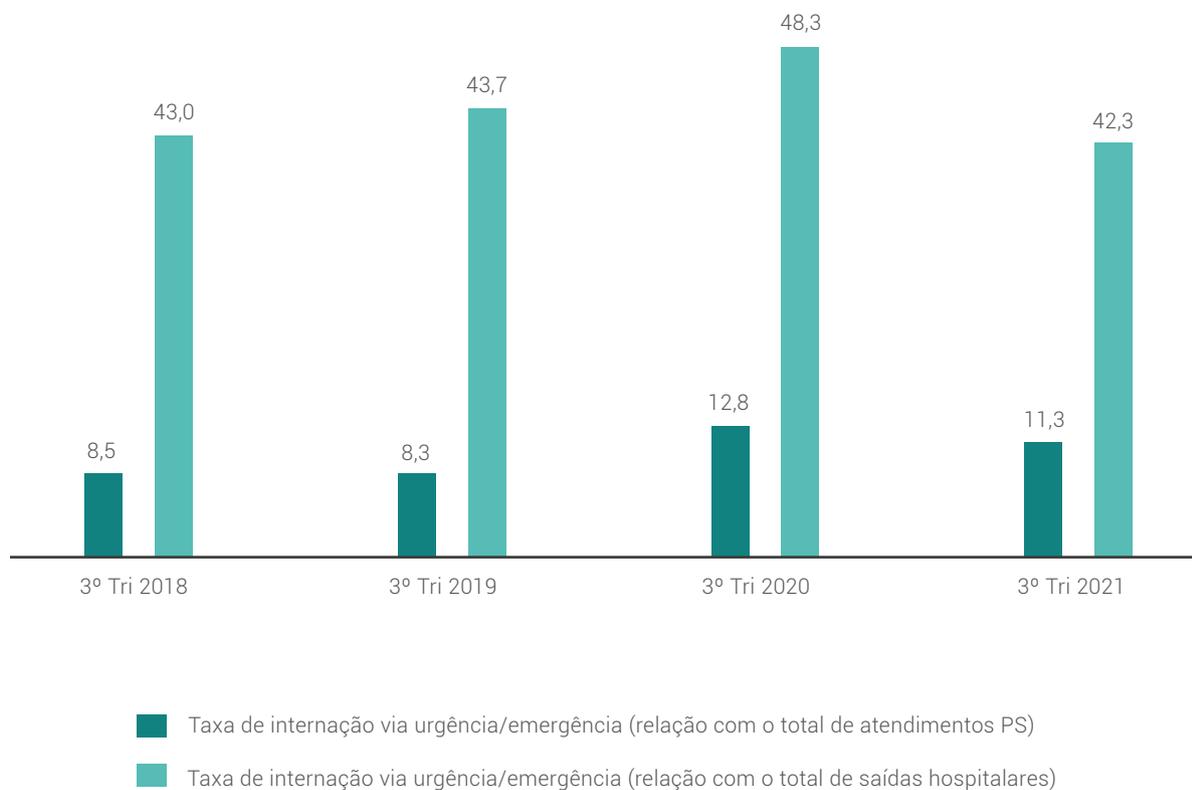


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

O pronto atendimento (PA) hospitalar é a principal porta de entrada de pacientes clínicos, bem como dos pacientes contaminados pela Covid-19. A taxa de internação em relação ao total de saídas hospitalares apresentou pequeno aumento no terceiro trimestre de 2020 (48,3%) em comparação ao mesmo período dos demais anos. Em 2021, essa taxa (42,3%) retornou a níveis semelhantes aos observados nos anos de 2018 (43%) e 2019

(43,7%). Já a taxa de internação em relação ao total de atendimentos realizados no PS, que se manteve estável em torno de 8% nos terceiros trimestres de 2018 e 2019, aumentou para 12,8% no mesmo período de 2020. No terceiro trimestre de 2021, reduziu em 1,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2020, com taxa de 11,3%. Este indicador ainda não retornou aos patamares pré-pandemia (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 | Internações via PS/PA (%)

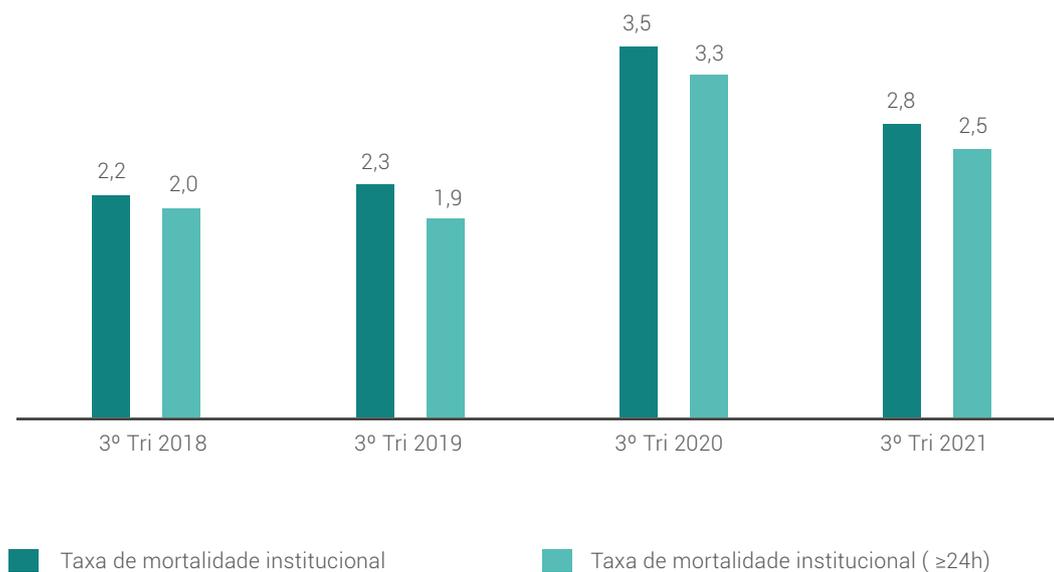


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

As taxas de mortalidade institucional¹⁴, tanto a independente do tempo de internação quanto a maior ou igual a 24 horas, foram menores em 0,8 p.p. no terceiro trimestre de 2021 na comparação

com o mesmo período de 2020. Mantêm-se mais elevadas que as dos trimestres correspondentes de 2018 e 2019 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 | Taxa de mortalidade (%)



Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

¹⁴ As taxas de mortalidade representam a porcentagem de óbitos em relação ao número de saídas hospitalares (altas, transferências externas e óbitos), independente do tempo de internação e maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar.

A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica do impacto regional da Covid-19. Na região Sudeste, observou-se que o movimento dos indicadores acompanhou o comportamento dos indicadores a nível Brasil, com aumento da taxa de ocupação de 70% no terceiro trimestre de 2020 para 75,8% no mesmo período de 2021. O índice de giro apre-

sentou aumento de 4,6 para 5,4 vezes na comparação entre os mesmos trimestres. Os demais indicadores apresentaram redução na comparação entre os dois trimestres, com destaque para a redução na taxa de conversão (3,4 p.p.) e para a taxa de internação via urgência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares, cuja redução foi de 5,3 p.p. **(Tabela 2).**

Tabela 2 | Indicadores operacionais – região Sudeste

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Taxa de ocupação de leitos	70,0%	75,8%	77,5%	74,2%	75,6%
Média de permanência (dias)	4,6	4,0	4,0	4,0	4,0
Índice de giro (vezes)	4,6	5,4	5,7	5,4	5,3
Índice de intervalo de substituição (dias)	2,1	1,4	1,3	1,5	1,4
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	12,9%	9,5%	9,4%	9,6%	9,5%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	49,9%	44,6%	45,3%	44,2%	44,4%

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A região Sul, por sua vez, registrou aumento de 11 p.p. na taxa de ocupação, acima do observado para a média nacional, saindo de 66,5% no terceiro trimestre de 2020 para 77,5% no mesmo período de 2021. Já a taxa de internação via ur-

gência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares reduziu em 10,2 p.p., fechando o terceiro trimestre de 2021 com uma média de 33,6%, resultado abaixo da média nacional para o mesmo período (**Tabela 3**).

Tabela 3 | Indicadores operacionais – região Sul

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Taxa de ocupação de leitos	66,5%	77,5%	77,9%	76,2%	78,6%
Média de permanência (dias)	5,1	5,0	5,0	5,1	5,0
Índice de giro (vezes)	4,0	4,5	4,8	4,7	4,2
Índice de intervalo de substituição (dias)	2,5	1,4	1,5	1,4	1,5
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	14,2%	15,4%	16,5%	16,7%	13,2%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	43,8%	33,6%	36,2%	32,1%	32,6%

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Na região Nordeste, as principais mudanças também foram observadas na taxa de ocupação e na taxa de internação via urgência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares. A taxa de ocupação aumentou 5,3 p.p. entre os terceiros tri-

mestres de 2020 e 2021. Já a taxa de internação via urgência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares reduziu de 50,3% no terceiro trimestre de 2020 para 48,4% no mesmo período de 2021, o que corresponde a uma queda de 1,9 p.p.

Tabela 4 | Indicadores operacionais – região Nordeste

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Taxa de ocupação de leitos	68,4%	73,7%	74,3%	71,6%	75,1%
Média de permanência (dias)	5,1	4,7	5,0	4,4	4,6
Índice de giro (vezes)	4,3	4,8	4,4	5,1	4,9
Índice de intervalo de substituição (dias)	2,4	1,7	1,8	1,9	1,5
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	12,9%	13,4%	13,2%	13,8%	13,1%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	50,3%	48,4%	51,9%	46,8%	46,6%

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste combinadas, observou-se aumento na taxa de ocupação, no índice de giro e na taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS). A taxa de ocupação, no terceiro trimestre de 2021, foi 4,8 p.p. acima do observado no mesmo período de 2020. O índice de giro au-

mentou de 6 para 7,5 vezes e a taxa de conversão aumentou em 1,5 p.p. no mesmo período de comparação. Os demais indicadores apresentaram redução, com destaque para a taxa de internação via urgência e emergência em relação ao total de saídas hospitalares, cuja redução foi de 8,2 p.p. **(Tabela 5).**

Tabela 5 | Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Taxa de ocupação de leitos	68,4%	73,2%	74,9%	71,9%	72,7%
Média de permanência (dias)	4,0	3,4	3,7	3,4	3,1
Índice de giro (vezes)	6,0	7,5	7,0	8,4	7,3
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,7	1,3	1,4	1,2	1,3
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,2%	9,7%	8,1%	10,2%	10,7%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	49,6%	41,4%	44,0%	40,1%	40,2%

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Analisando especificamente os leitos de UTI entre os hospitais associados da Anahp, observou-se aumento da taxa de ocupação em todos os setores, na comparação entre os terceiros trimestres de 2020 e

2021. O maior aumento foi registrado pela taxa de ocupação da UTI pediátrica, cuja média do terceiro trimestre de 2021 foi 16,5 p.p. maior do que o resultado do terceiro trimestre de 2020 (**Tabela 6**).

Tabela 6 | Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
UTI adulto	76,7	78,9	78,6	76,3	81,7
Unidade semi-intensiva	78,0	81,2	77,5	80,9	85,2
UTI pediátrica	54,4	70,9	69,6	71,5	71,5
UTI neonatal	66,5	71,7	71,9	73,1	70,1

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A média de permanência manteve-se praticamente estável, entre os terceiros trimestres de 2020 e 2021,

para todos os setores da UTI (adulto, pediátrico, neonatal e semi-intensivo) **(Tabela 7)**.

Tabela 7 | Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
UTI adulto	5,4	5,1	5,2	5,0	5,2
Unidade semi-intensiva	5,4	5,5	5,4	6,0	5,1
UTI pediátrica	6,1	6,3	6,2	6,2	6,5
UTI neonatal	13,7	13,3	13,0	14,4	12,5

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos aumentou em 3,9 p.p. do terceiro trimestre de 2020 para o mesmo período de

2021, com estabilidade no índice de cirurgias por paciente e na taxa de mortalidade operatória **(Tabela 8)**.

Tabela 8 | Indicadores operacionais cirúrgicos

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos	52,5%	56,4%	54,7%	56,9%	57,7%
Índice de cirurgias por paciente	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7
Taxa de mortalidade operatória	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Dentre os principais indicadores financeiros, foi observado um aumento na margem EBITDA, cujo resultado do terceiro trimestre de 2021 foi 1,2 ponto percentual (p.p.) acima do resultado do mesmo período de 2020, com redução gradativa de julho (14,8%) a setembro (10,8%). Constatou-se um aumento de cerca de 7 dias no prazo médio de recebi-

mento, que passou de 63,6 dias no terceiro trimestre de 2020 para 71,1 dias no mesmo período de 2021 (**Tabela 1**). O índice de glosas¹⁵ aumentou em 0,7 p.p., passando de 3,7% no terceiro trimestre de 2020 para 4,4% no mesmo período de 2021. Ambos os indicadores refletem maior desafio dos hospitais para a gestão do fluxo de caixa.

Tabela 1 | Indicadores financeiros – Brasil

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Margem EBITDA	11,9%	13,1%	14,8%	13,8%	10,8%
Prazo médio de recebimento (dias)	63,6	71,1	71,1	72,9	69,2
Índice de glosas (% da receita líquida)	3,7%	4,4%	4,7%	3,6%	4,9%

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

¹⁵ Valor das contas glosadas (inicial + aceita) em relação à receita líquida total.

No terceiro trimestre de 2021, o aumento da receita foi de 1,6% em relação ao terceiro tri-

mestre de 2020, e a despesa por paciente-dia reduziu em 2,7% (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 | Receita líquida e despesa total por paciente-dia (R\$ de out./2021)¹⁶ – Média dos hospitais Anahp



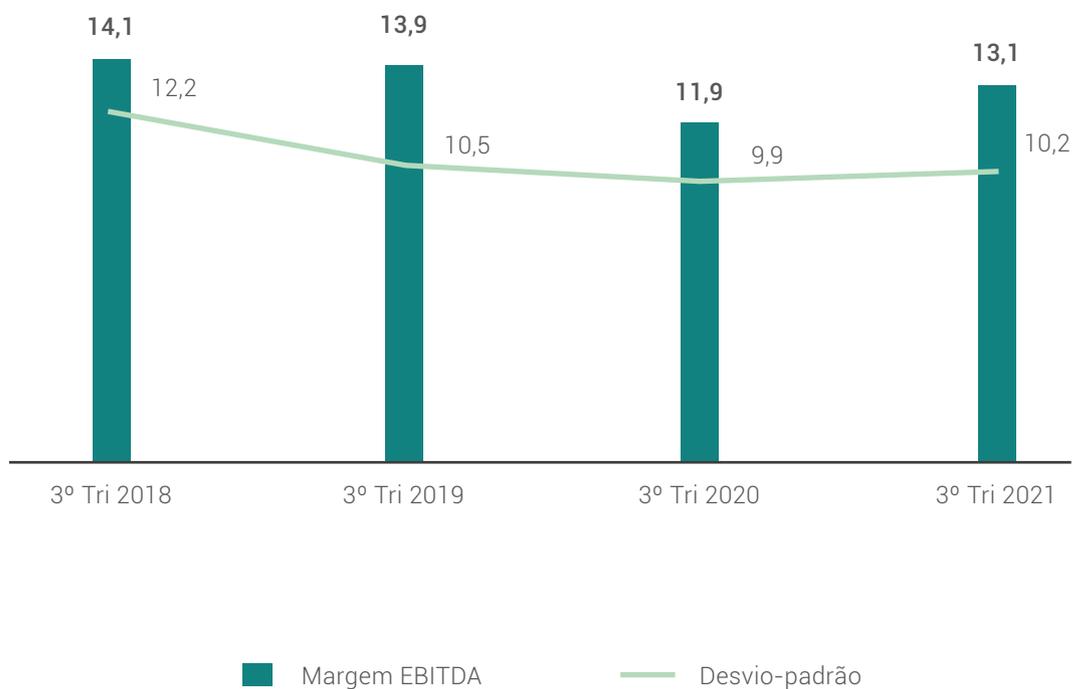
Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

¹⁶ Correção monetária pelo IPCA, segundo metodologia de cálculo do IBGE.

Na comparação entre os terceiros trimestres de 2018 a 2021, observou-se que, após uma redução de 2,0 p.p. em 2020, a margem EBITDA voltou a se recuperar em 2021 (13,1%), com

aumento de 1,2 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2020 (**Gráfico 2**). Mantém-se, no entanto, em patamar inferior a 2018 e 2019.

Gráfico 2 | Margem EBITDA (%) – Média dos hospitais Anahp

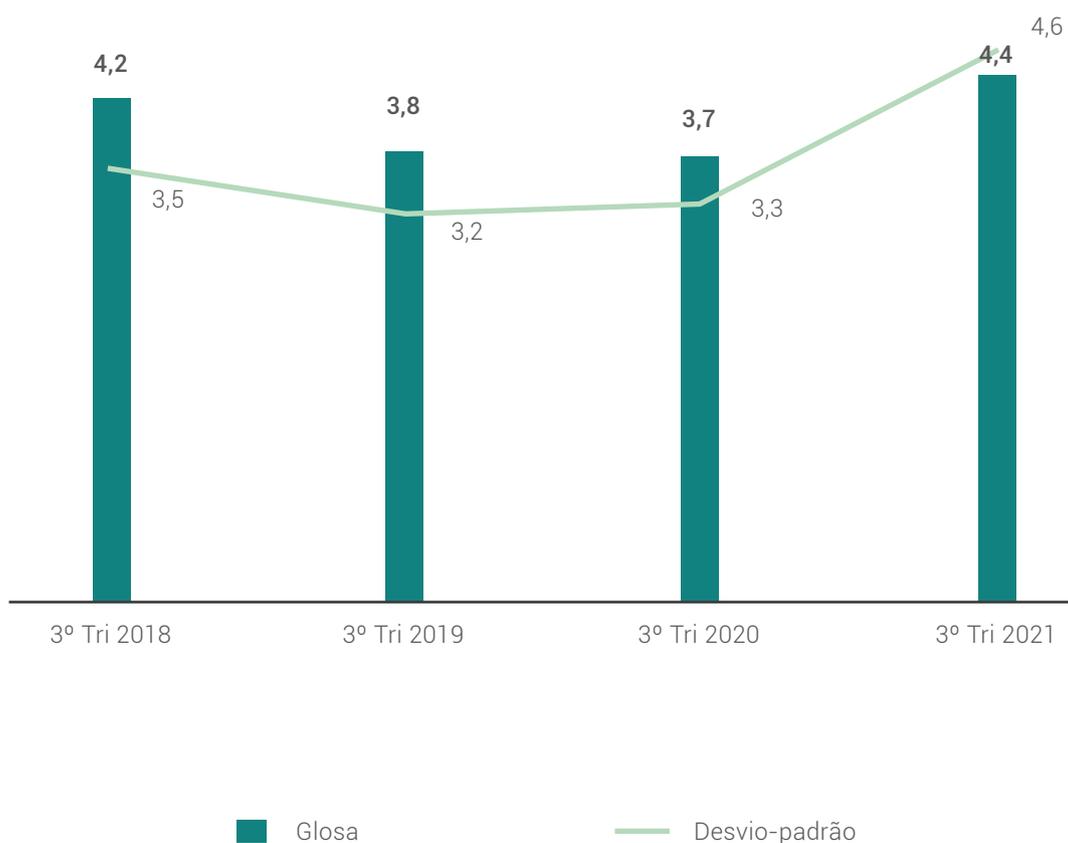


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

O índice de glosas, medido como a proporção das contas glosadas (inicial + aceita) em relação à receita líquida, foi de 4,4% no terceiro tri-

mestre de 2021, o que representa um aumento de 0,7 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2020, o maior índice desde 2018 (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 | Índice de glosas (% da receita líquida) – Média dos hospitais Anahp

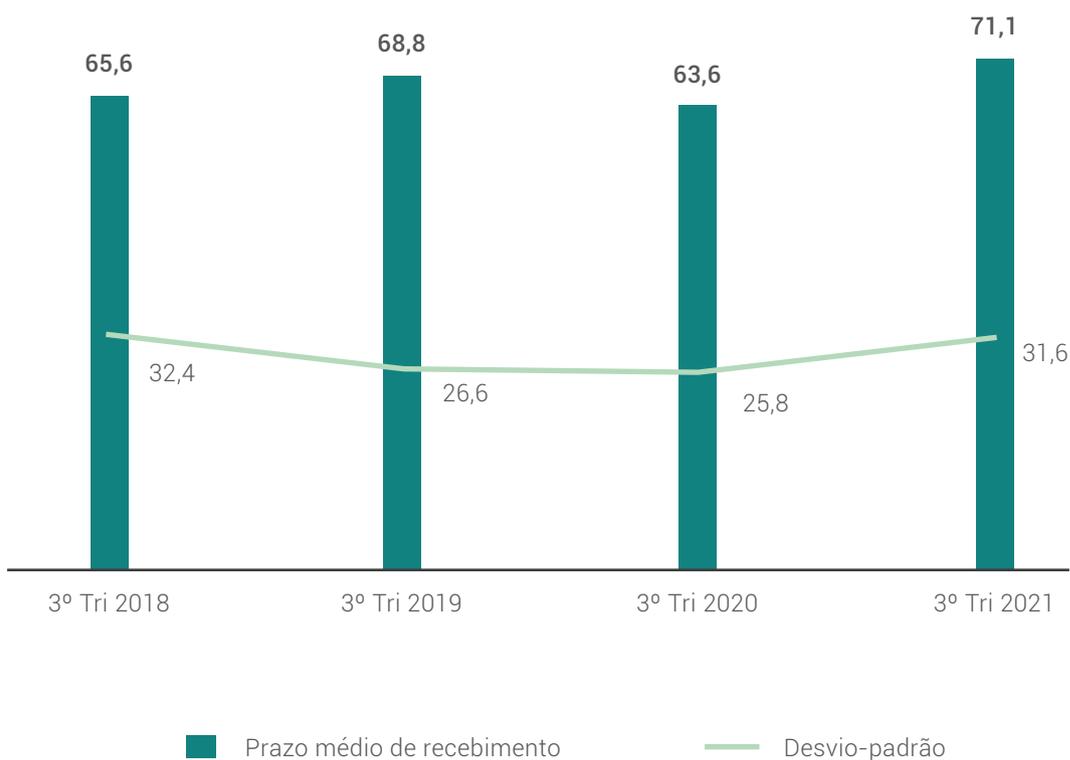


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

O prazo médio de recebimento alcançou 71,1 dias no terceiro trimestre de 2021, resultado superior quando comparado aos terceiros tri-

mestres dos anos anteriores, quando o mesmo indicador se manteve abaixo de 69 dias. É o maior prazo da série desde 2018 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 | Prazo médio de recebimento (dias) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

As despesas com mão de obra, que envolvem tanto os empregos com carteira assinada (custo de pessoal) quanto os serviços técnicos (contratos técnicos e operacionais), responderam por 49,2% das despesas dos hospitais associados no terceiro trimestre de 2021. Enquanto a participação do custo de pessoal aumentou em 1,8 p.p. no terceiro trimestre de 2021 em comparação ao mesmo período de 2020, a participação das despesas com contratos técnicos e operacionais reduziu 0,5 p.p. na comparação entre os mesmos períodos.

A participação das despesas com materiais aumentou 0,5 p.p., do terceiro trimestre de 2020 para o terceiro trimestre de 2021, passando de 6,0% para 6,5% das despesas totais. Em 2018 e 2019 (terceiro trimestre), essas despesas corresponderam a 6,6% e 5,8% das despesas dos hospitais, respectivamente.

As despesas com Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), que têm consumo variável e estão relacionadas à quantidade de pacientes-dia em cirurgias, aumentaram sua participação no total de despesas passando de 5,4% no terceiro trimestre de 2020 para 6,4% no mesmo período de 2021 (**Tabela 2**). No período anterior à pandemia, a participação desse item

nas despesas foi de 7,5% (terceiro trimestre de 2018) e 6,9% (terceiro trimestre de 2019).

As despesas financeiras também tiveram uma participação maior, de 1,8% no terceiro trimestre de 2020 para 2,7% no mesmo período de 2021. Além da variação no índice de juros, esta evolução pode estar relacionada à maior demanda financeira pelo aumento no índice de glosas e no prazo médio de recebimento.

As despesas com medicamentos tiveram participação sem alterações significativas. Observou-se que sua participação foi maior após o início da pandemia. Enquanto no terceiro trimestre de 2018 e de 2019 esse tipo de despesa representou 10,7% das despesas totais em ambos os períodos, em 2020 as despesas com medicamentos aumentaram sua participação para 12,3% e, no terceiro trimestre de 2021, foi de 12,9%.

As outras despesas tiveram uma participação menor no terceiro trimestre de 2021 (7,3%) em comparação à 10,7% de participação no terceiro trimestre de 2020. Os demais itens de despesas se mantiveram praticamente estáveis na comparação entre os mesmos períodos (**Tabela 2**).

Tabela 2 | Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

Tipo de despesa	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Custo de pessoal	34,6	36,4	41,8	33,9	33,5
Contratos técnicos e operacionais	14,6	14,1	13,5	15,2	13,5
Medicamentos	12,3	12,9	12,3	13,6	12,9
Outras despesas	10,7	7,3	6,2	7,0	8,7
OPME	5,4	6,4	5,6	6,2	7,2
Materiais	6,0	6,5	6,4	6,8	6,4
Contratos de apoio e logística	3,7	3,3	2,8	3,7	3,6
Outros insumos	3,3	3,4	3,0	3,4	3,8
Depreciação	3,2	3,2	2,9	3,4	3,3
Despesas financeiras	1,8	2,7	2,1	3,0	3,0
Utilidades	2,1	1,7	1,3	1,7	1,9
Manutenção e assistência técnica	2,0	2,0	1,8	2,0	2,1
Gases medicinais	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

GESTÃO DE PESSOAS

Os indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp mostraram que, no terceiro trimestre de 2021, houve um pequeno aumento nas contratações e no total de horas extras na comparação com o mesmo período de 2020 (**Tabela 1**). A taxa de admissões pelo efetivo total aumentou de 1,7% no terceiro trimestre de 2020 para 2,4% no mesmo período de 2021, sendo observada redução gradativa ao longo

dos meses de julho a setembro. A variação do absenteísmo, cuja variação média na comparação entre o terceiro trimestre de 2020 e 2021 foi de -0,4 ponto percentual (p.p.), apresentou comportamento crescente ao longo dos meses de julho a setembro deste ano. Em setembro de 2021, o absenteísmo (4,2%) ficou acima do resultado médio do terceiro trimestre (3,4%).

Tabela 1 | Indicadores de gestão de pessoas (%) – Brasil

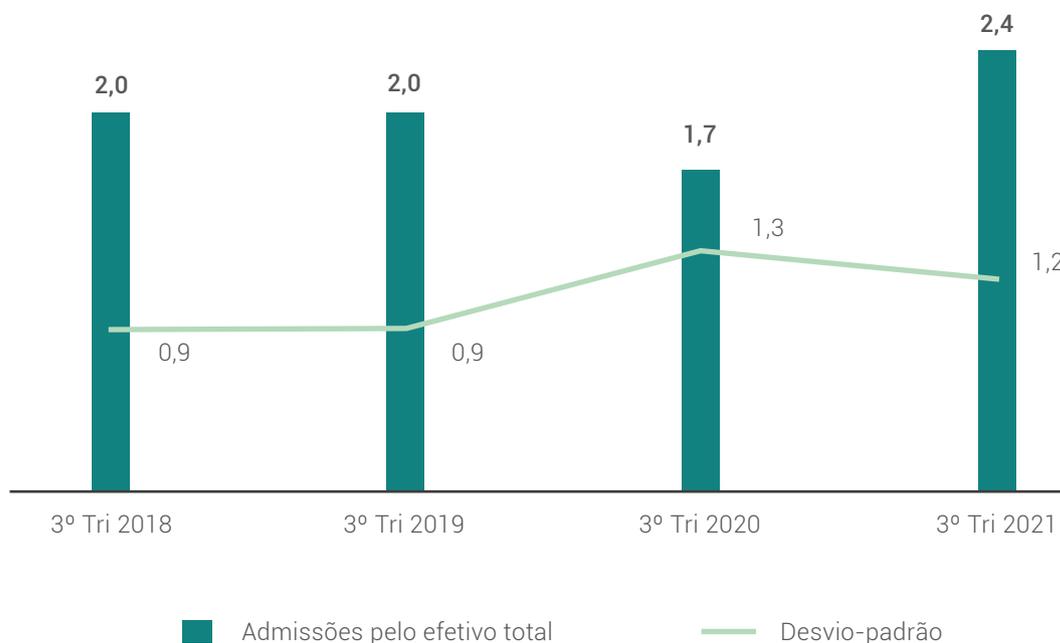
Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Admissões pelo efetivo total	1,7	2,4	2,7	2,4	2,0
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	3,8	3,4	2,9	3,0	4,2
Horas extras - total	3,5	3,9	4,1	3,5	4,2

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Na comparação entre o terceiro trimestre dos anos de 2018 a 2021, a taxa de admissões pelo efetivo total (quadro de pessoal ativo), que se apresentava

constante em cerca de 2% nos dois primeiros anos (2018 e 2019), reduziu para 1,7% em 2020, elevando-se novamente em 2021, para 2,4% **(Gráfico 1)**.

Gráfico 1 | Taxa de admissões pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp

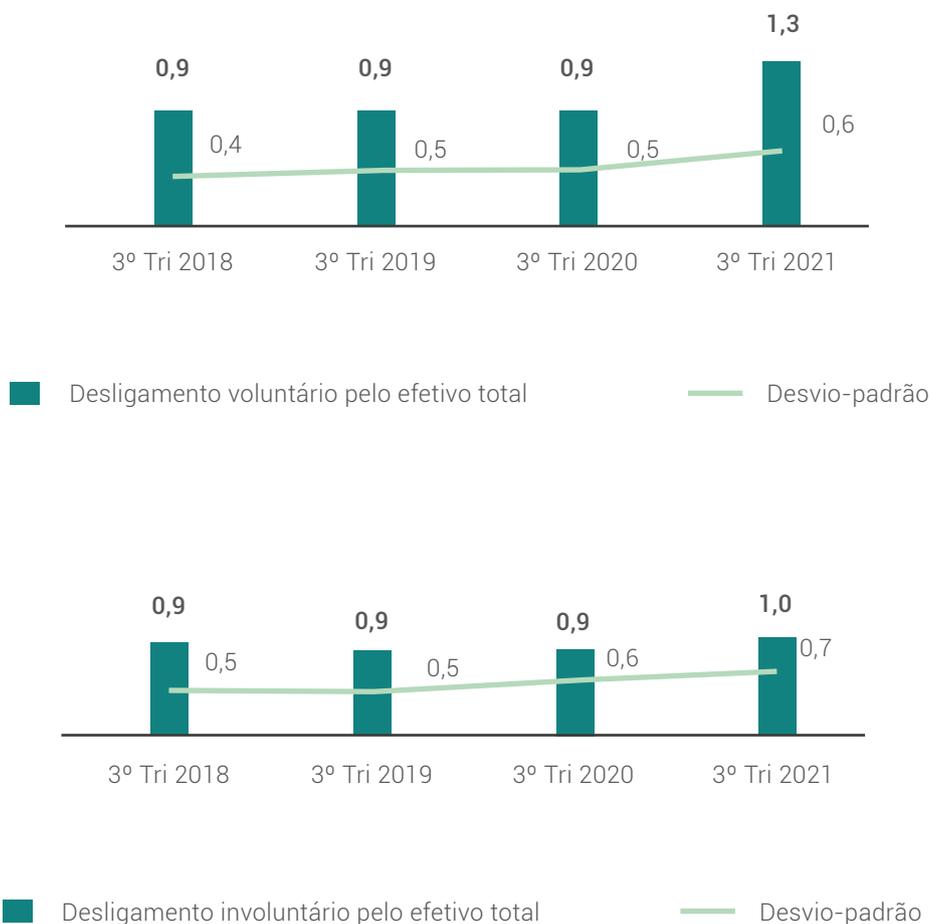


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

O indicador de desligamentos involuntários pelo efetivo total ficou estável em 1% no terceiro trimestre de 2021, assim como no mesmo período de 2018 a 2020 (0,9%). A taxa de desligamentos

voluntários, por sua vez, subiu para 1,3% no terceiro trimestre de 2021, sendo o maior resultado observado para o mesmo período entre 2018 e 2020 (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 | Taxas voluntária e involuntária de desligamentos pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp

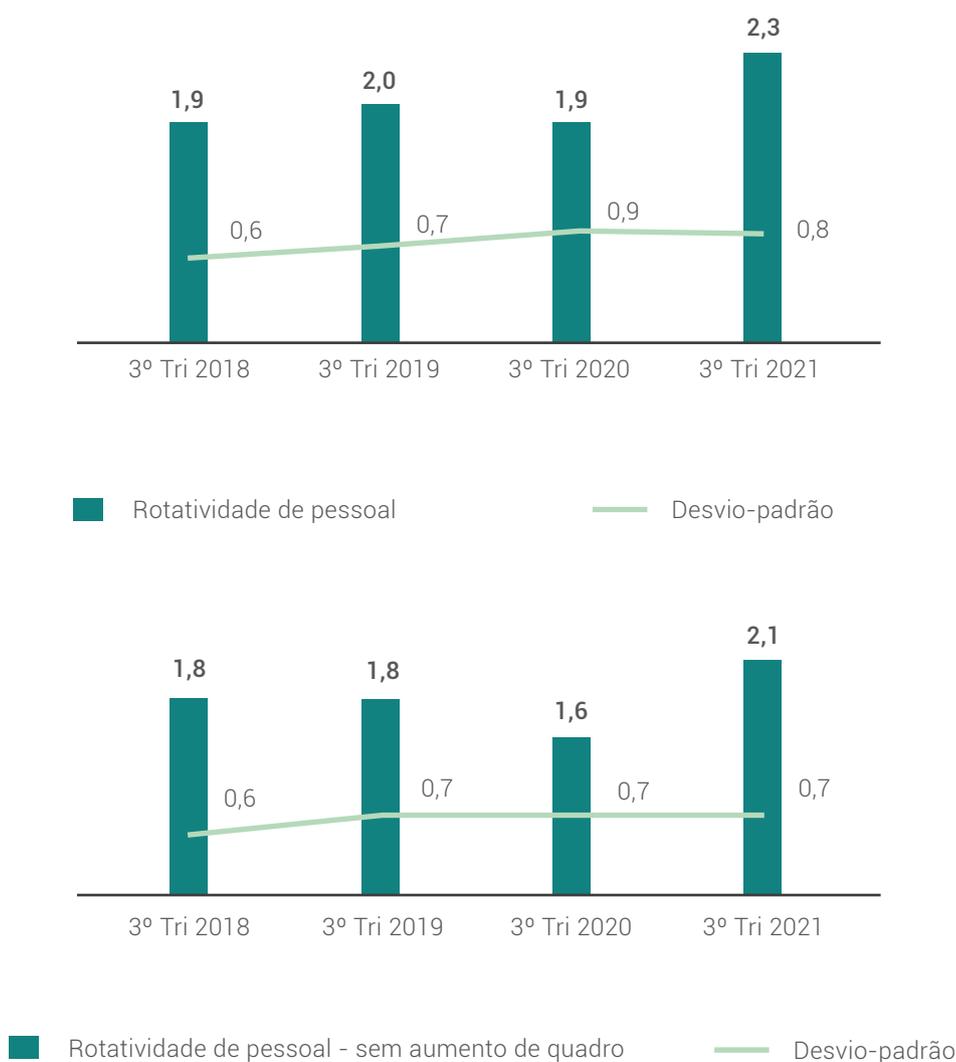


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Os índices de rotatividade de pessoal, com e sem aumento de quadro, também registraram resultados levemente superiores no terceiro trimestre de 2021, em comparação aos mes-

mos períodos de 2018 a 2020 (**Gráfico 3**). Ambos os indicadores aumentaram cerca de 0,5 p.p. do terceiro trimestre de 2020 para o mesmo período de 2021.

Gráfico 3 | Índices de rotatividade (%) – Média dos hospitais Anahp

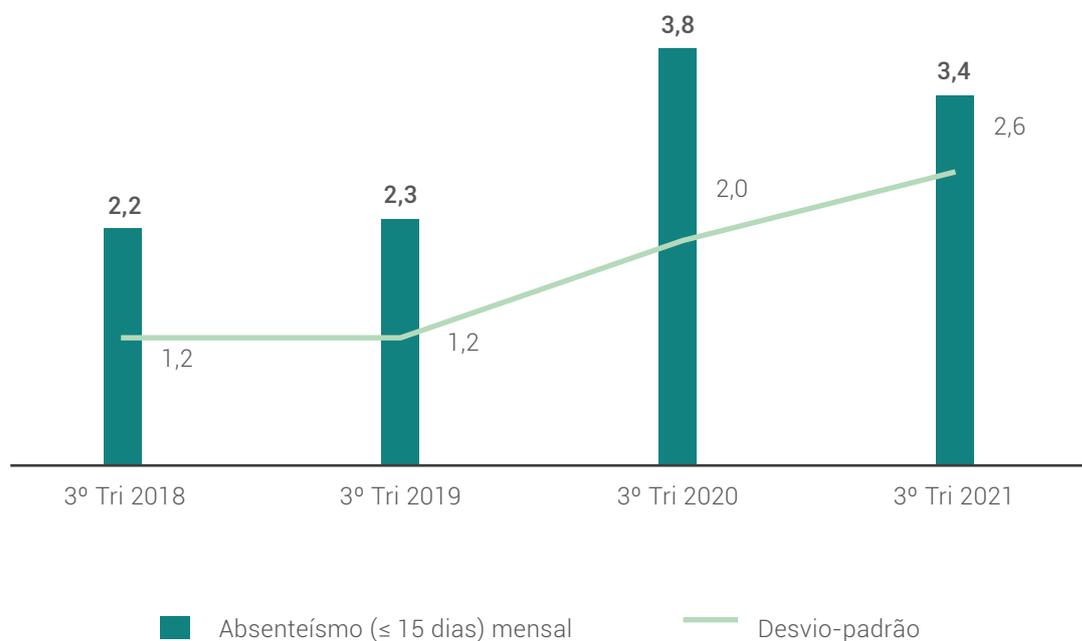


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A taxa de absenteísmo, no terceiro trimestre de 2020 (3,8%), foi superior em comparação ao mesmo período de 2018 e 2019, cujos resultados se mantiveram em torno de 2%. Ape-

sar da variação de -0,4 p.p. no terceiro trimestre de 2021, o indicador se manteve acima do observado para o período anterior à pandemia (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 | Absenteísmo \leq 15 dias (%) – Média dos hospitais Anahp

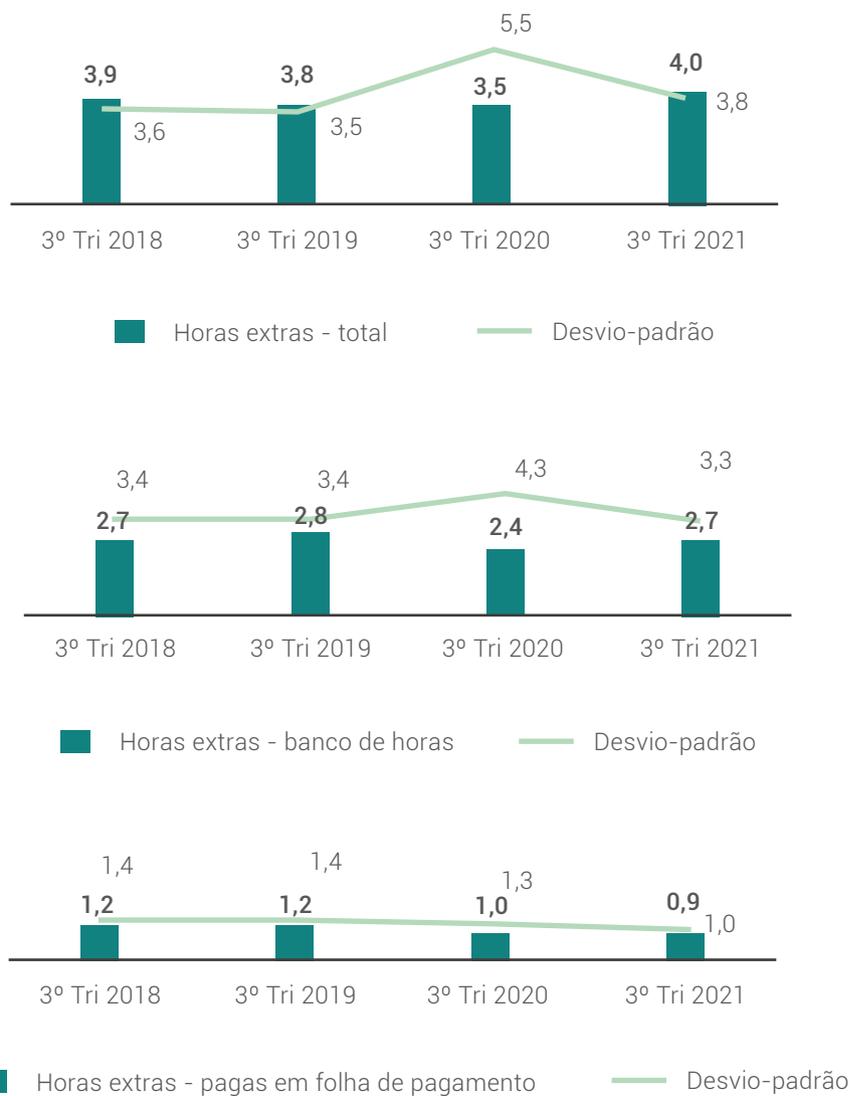


Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Os indicadores de horas extras total¹⁷, banco de horas e pagas em folhas de pagamento, se manteve-

ram praticamente estáveis ao longo dos terceiros trimestres de 2018 a 2021 **(Gráfico 5)**.

Gráfico 5 | Horas extras (%) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

¹⁷ Soma do número de horas extras pagas em folha de pagamento com o número de horas extras levadas para o banco de horas, em relação ao total possível de horas trabalhadas.

A análise regional dos indicadores de gestão de pessoas permite analisar as particularidades de cada região, bem como as semelhanças existentes entre elas.

No Sudeste, os indicadores mostraram aumento das contratações e das horas extras na comparação entre os terceiros trimestres de 2020 e 2021. O absenteísmo, por sua vez, reduziu de 3,2% para 2,8% no mesmo período de comparação (**Tabela 2**).

Tabela 2 | Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sudeste

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Admissões pelo efetivo total	1,4	2,2	2,5	2,3	2,0
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	3,2	2,8	2,5	2,5	3,2
Horas extras total	4,3	5,0	4,6	4,6	5,7

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Na região Sul, houve redução do absenteísmo enquanto as admissões pelo efetivo total e as

horas extras se mantiveram estáveis entre os terceiros trimestres de 2020 e 2021 (**Tabela 3**).

Tabela 3 | Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sul

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Admissões pelo efetivo total	2,5	2,5	2,6	2,6	2,4
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	4,7	3,4	3,3	3,6	3,4
Horas extras total	2,5	2,6	2,5	2,5	2,8

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

A região Nordeste apresentou pequeno aumento nas admissões, de 0,7 p.p., do terceiro trimestre de 2020 para o mesmo período de 2021. Já o absentismo se manteve praticamente estável na comparação entre os dois períodos. As horas extras

passaram de 2,9% no terceiro trimestre de 2020 para 3,2% no mesmo período de 2021. Apesar da pequena variação, o resultado do último trimestre foi influenciado pelo indicador de julho (4,8%), que foi superior à média do trimestre **(Tabela 4)**.

Tabela 4 | Indicadores gestão de pessoas (%) – região Nordeste

Indicador	3º Tri 2020	3º Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Admissões pelo efetivo total	1,0	1,7	1,4	2,3	1,3
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	3,0	3,2	3,5	3,6	2,7
Horas extras total	2,9	3,2	4,8	2,1	2,7

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste destaca-se a redução no total de horas extras, que passaram de 4% no terceiro trimestre de 2020 para 2,1% no mesmo período de 2021. O absenteísmo aumentou 0,6 p.p.

na comparação entre os trimestres, com aumento gradativo ao longo dos meses de julho (4,5%) a setembro de 2021 (6,6%), sendo este último resultado superior à média do trimestre (**Tabela 5**).

Tabela 5 | Indicadores gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	3° Tri 2020	3° Tri 2021	2021		
			Julho	Agosto	Setembro
Admissões pelo efetivo total	2,7	2,9	3,5	2,3	2,9
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	4,8	5,4	4,5	5,0	6,6
Horas extras total	4,0	2,1	3,7	1,2	1,4

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 16/11/2021). Dados preliminares de 2021.

Anahp

Associação Nacional de Hospitais Privados

São Paulo

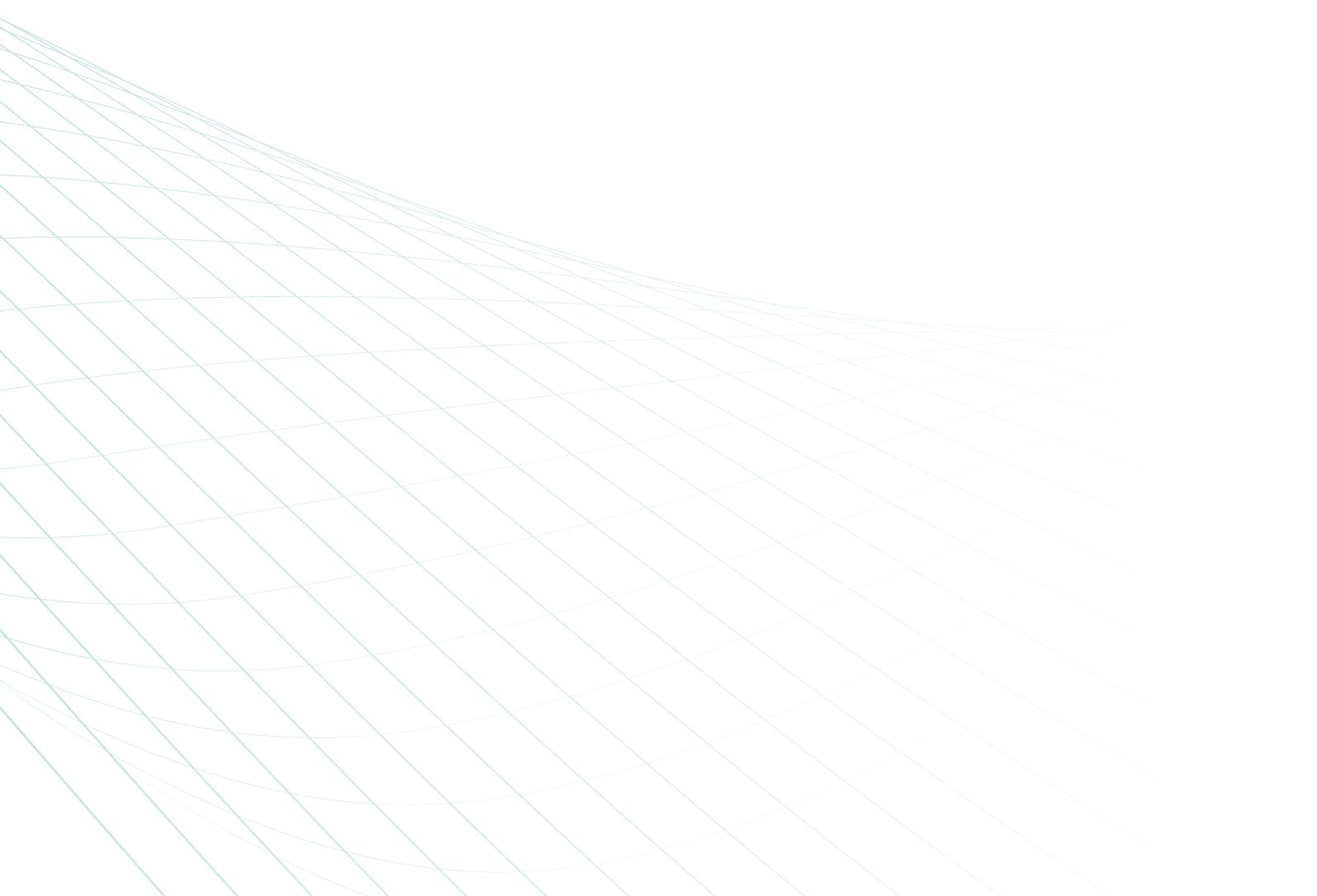
Rua Cincinato Braga, 37 - 3º andar
Paraíso
São Paulo - SP
01333-011
Telefone: +55 11 3178 7444

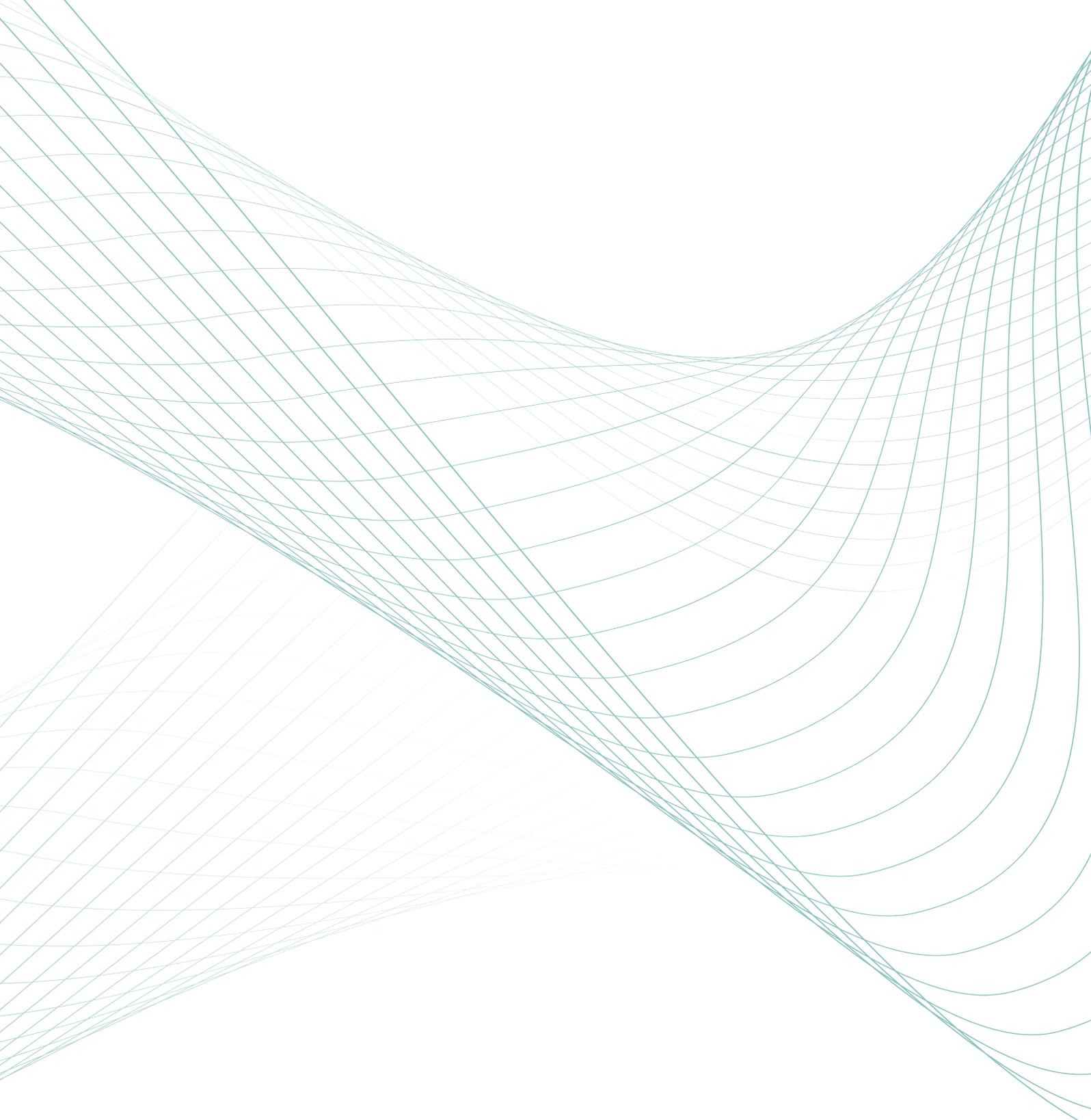
anahp@anahp.com.br

Brasília

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A,
Bloco E - Sala 801
Edifício Business Center Park
Brasília- DF
70322-915
Telefone/Fax: +55 61 3039 8421

brasilianahp@anahp.com.br





anahp

www.anahp.com.br